

MATO GROSSO ( ESTADO ) PRESIDENTE

( JOAQUIM A. DA COSTA MARQUES )

MENSAGEM ... 13 DE MAIO DE 1915.

INCLUI ANEXOS.

# MENSAGEM

DIRIGIDA PELO EXM. SR. DR.

Joaquim A. da Costa Marques

Presidente do Estado de Matto-Grosso

A

## Assemblèa Legislativa

Ao installar-se a 1.<sup>a</sup> secção ordinaria da 10.<sup>a</sup> Legislatura  
em 13 de Maio de 1915.



CUYABÁ

*Typ. Official*

1915

*Srs. Deputados á Assembléa Legislativa*



CONGRATULANDO-ME comvosco pela vossa sempre auspiciosa reunião, em nome do Estado, vos saúdo.

Pela quarta e ultima vez, neste quatriennio governamental, venho dar-vos conta, no succinto relatorio que submetto á vossa douta e criteriosa apreciação, do andamento e estado dos negocios publicos no periodo final do meu governo e após a vossa ultima reunião, que muito propicia fôra aos interesses do Estado.

E o faço, Srs. Deputados, com a mais viva satisfação, por ver approximar-se o termo desta longa e accidentada jornada, em que empenhamos o melhor dos nossos esforços e a melhor da nossa energia, para bem cumprir os deveres dos elevados postos que nos foram confiados, sem a menor quebra da harmonia e da solidariedade entre o Executivo e o Legislativo e que tanto enaltecem os poderes publicos.

Além das difficuldades naturaes do meio em que nos encontramos, e que, como sabeis e já vos disse em minha ultima mensagem, não podem ser modificadas senão pouco a pouco e por uma acção lenta e continua, norteando sempre a mesma orientação, muitas outras, e algumas até oriundas de causas inesperadas e imprevistas, nos têm assoberbado nesta ultima etapa do quatriennio administrativo que ha de terminar no dia 15 de Agosto proximo, tendo diminuido a intensidade do impulso que, desde o seu inicio, em 1912, o Estado recebêra no seu caminhar para o progresso.

Como sabeis, as difficuldades resultantes da excepcional e desanimadora baixa da gomma elastica

que, no anno passado, parece haver descido ás suas mais infimas cotações, determinando o exodo de algumas das zonas seringueiras, foram extraordinariamente aggravadas pela guerra que, de modo tão deploravel, convulsiona o velho mundo, estendendo as suas desastrosas consequencias por todos os paizes civilisados e, d'entre as quaes, não menos damnosa é a que emerge do fechamento de muitos portos a varios productos, alguns dos quaes foram mesmo considerados contrabando de guerra e que, entretanto, constituem, até o presente, os principaes elementos de vitalidade financeira do nosso Estado e de outros da União.

Ante a desvalorisação da gomma elastica éra natural que o Estado fosse buscar em outros productos e na renda interna a receita necessaria para cobrir o *deficit* aberto por aquella desvalorisação da gomma elastica, procurando, ao mesmo tempo, collocal-a nas condições de enfrentar a sua rival levantina.

A guerra, porem, trouxe, em sua immensa caudal de males e ruinas, essa crise geral que, das Nações aos Estados, descem a todas as industrias e classes sociaes, determinando o retrahimento, senão mesmo o desaparecimento dos capitaes, a paralysação de todas as transações e consequente diminuição de todas as rendas.

E si a desvalorisação da gomma elastica, ainda que prevista—e foi por mim discutida nas mensagens ultimas,—era uma consequencia necessaria da lei da offerta e da procura, pelo crescente augmento da producção oriental, e, portanto, alheia a vontade do Administrador, e que sómente poderia ser attenuada em seus effeitos por uma serie complexa de medidas e providencias que, desde muito, deveriam ter sido postas em acção, a manifestação da guerra européa é um facto que não estava nem podia estar em nossas previsões, parecendo já fóra do possivel, attento o gráo de civilisação das nações belligerantes.

Assim é, Srs. Deputados, que por essas e outras circumstancias muito superiores á vontade e previdencia do administrador, ainda o mais arguto, vejo, com verdadeiro pesar, aproximar-se o fim deste quadriennio sem ter conseguido dar completa execução ao programma com que me apresentei ao suffragio dos meus concidadãos.

Diz-me, porem, a consciencia que, si me encon-

trei na dura necessidade de suspender em parte a execução do meu programma e de não poder fazer ao Estado todos os beneficios que lhe desejo, entretanto, e apesar de todos esses insuperaveis obstaculos de ordem economica, financeira e politica, que me coube enfrentar (e o tenho feito sem desfallecimento), alguma cousa deixo realisada nos diversos departamentos da administração e dentro dos recursos ordinarios do Thezouro, e outras em via de realisação, como podereis ver nos diversos topicos deste succinto relatorio e consta mais detalhadamente da minha ultima mensagem.

D'entre os beneficios de que tem gosado o Estado, neste quatriennio, e que maior impulso vae dando ao seu desenvolvimento, como *causa mater* que é de todo progresso, merecendo por isso especial menção, está a garantia da ordem publica, cuja estabilidade tem sido assegurada por toda parte de modo a restabelecer no espirito publico, dentro e fóra do Estado, confiança na nossa indole ordeira, na nossa capacidade para o progresso e para as conquistas da civilisação.

Hoje, pode-se dizer, Srs. Deputados, que desapareceram do Sul os frequentes bandos armados que o infelicitavam, e em todo Matto-Grosso os movimentos revolucionarios.

Depois das correrias de Junho e Julho de 1911, que alarmaram todo o Estado, a ultima tentativa que se manifestou, em Janeiro e Maio de 1912, tendo por theatro os florescentes municipios de Bella-Vista e Ponta-Porã e por protogonistas o Capitão Antonio Netto de Azambuja, de parceria com o Major Paulo José de Oliveira e o celebre caudilho de então, Bento Xavier, foi logo abafada no seu inicio, para não mais se reproduzir.

Esses movimentos armados foram, neste regimen de ampla liberdade, substituidos pelos comicios populares, e os assumptos politicos têm se resolvido nas urnas, pela liberdade do voto assegurada a todos os partidos. E, á sombra da paz, sob a égide de todas as garantias, vae o Estado caminhando para o seu destino e confiante no seu grande futuro.

A opposição, sedenta do poder, e os pregoeiros da anarchia têm encontrado na grande maioria da opinião publica, verdadeira repulsa ás tendencias perturbadoras da ordem, como bem attestam os resulta-

dos dos ultimos pleitos, nos quaes vieram elles perdendo o pequeno reducto que a principio haviam conquistado por processos e meios fallazes. E' que o povo já vae comprehendendo tambem melhor onde estão os seus verdadeiros interesses, e quaes os reaes intuitos dos que se lhe apresentam como puritanos reformadores.

## Relações com a União

Continuam sem alteração alguma as nossas relações com a União e com os demais Estados, tendome esforçoado por mantel-as e estreital-as.

## Eleições

Nos dias 1 e 2 de Novembro do anno proximo findo, realisaram-se nesta Capital e em todos os Municipios do Estado, as eleições para Deputados Estadoaes Vereadores, Intendentes e Juizes de Paz.

A eleição de 1.º de Novembro foi apurada no dia 26 de Janeiro deste anno, no Paço da Camara Municipal, de accôrdo com o edital de convocação publicado em 5 do referido mez de Janeiro, ("Gazeta Official" n. 3.806, desta data).

A Junta Apuradora respectiva, na qual tomaram parte 19 presidentes de mesas eleitoraes, sendo 3 do municipio de Santo Antonio do Rio Abaixo, 2 do de Rosario, 2 do de S. Luiz de Caceres, 2 do de Poconé, 1 do de Livramento e 9 do desta Capital, funcionou sob a presidencia do Juiz de Direito da 1.ª Vara desta Capital, no exercicio tambem do da 2.ª Vara, cujo proprietario estava funcionando com jurisdicção plena no Tribunal da Relação. Pela referida Junta foram expedidos diplomas aos candidatos eleitos: Coronel Pio Rufino, Dr. Malaleel Marinho Rego, Coronel Diogo Nunes de Souza, Cor.<sup>el</sup> Angelo Rebuá, Cor.<sup>el</sup> Felicissimo José da Silva, Coronel Victal Baptista de Araujo, Dr. Luiz da Costa Ribeiro, Tenente Coronel José Antonio de Souza Albuquerque, Capm. Heleodoro Sodré, Coronel Pylade Rebuá, Coronel Francisco Martiniano de Araujo, Coronel Francisco Pinto de

Oliveira, Cor.<sup>el</sup> Antonio Theophilo de Arruda, Ten. Coronel João Lourenço de Figueiredo, Major Amarilio Alves de Almeida, Tenente Coronel Aniceto Pinto Botelho, Tenente Octavio Pitaluga, Coronel Julic Müller, Capitão Firmo José Rodrigues, Coronel Joaquim Caracciolo Peixoto de Azevedo, Tenente Coronel Henrique José Vieira Filho, Tenente Coronel Manoel da Silva Fontes, Tenente Coronel Antonio Vieira de Almeida e Tenente Coronel Mancel Escolastico Virginio.

Dos diplomados pertencem ao Partido Liberal os Srs. Angelo Rebuá, Luiz da Costa Ribeiro, Francisco Martiniano de Araujo e Amarilio de Almeida, pertencendo ao Partido Republicano Conservador todos os demais.

Os eleitos para composição dos Poderes Municipaes e para Juizes de Paz foram opportunamente reconhecidos e empossados dos seus cargos, não só nesta Capital como nos demais Municipios.

E' digno de nota o desusado interesse que despertaram esses pleitos em que tomaram parte todos os partidos politicos, disputando com ardor e desasombro a victoria dos seus candidatos, o que bem atesta que os mesmos correram com toda liberdade e sob a égide de todas as garantias, tendo mesmo o Governo, no seu zelo pela liberdade do suffragio eleitoral, feito, nesse sentido, especial recommendação ás auctoridades locais.

No dia 30 de Janeiro deste anno, tiveram logar as eleições para Senador e Deputados ao Congresso Federal, cujo pleito tambem correu com muita animação e sob as mesmas garantias, tendo sido esses logares tambem disputados pelos partidos.

A Junta Apuradora destas eleições, de conformidade com a Lei, deu inicio aos seus trabalhos, no Paço da Camara Municipal, no dia 2 de Março transacto, sob a presidencia do Substituto do Juiz Seccional, Cor. Henrique José Vieira Filho, e com a presença dos Presidentes das Camaras Municipaes de Caceres, Rosario, Livramento, Poconé, Santo Antonio do Rio Abaixo e desta Capital, e terminou em 9 do mesmo mez, expedindo diplomas aos eleitos: para Senador, Dr. Antonio Francisco de Azevedo, e para Deputados, Drs. Annibal Benicio de Toledo, João Carlos Pereira Leite, Alfredo Octavio de Mavignier e Oscar da Costa Marques.

Finalmente, no dia 1.º do referido mez de Março procederam-se, em todo o Estado, as eleições para Presidente e Vice-Presidentes do Estado, que igualmente correram com o mesmo interesse e sob as mesmas garantias: Disputaram esses postos candidatos do Partido Republicano Conservador e do Partido Republicano Matto-Grossense, tendo sidó eleitos por grande maioria os candidatos do Partido Republicano Conservador, sendo, para Presidente, o General Caetano Manoel de Faria e Albuquerque, e para Vice-Presidentes, 1.º Coronel Joaquim Caracciolo Peixoto de Azevedo, 2.º Coronel Manoel Escolastico Virginio e 3.º Coronel João de Almeida Castro.

Os Liberaes se abstiveram desse pleito, o ultimo dos muitos que se realisaram no meu quatriennio, pois, coube-me a sorte, aliás coincidindo com a baixa da borracha, de fazer duas eleições municipaes, duas de Juizes de Paz, duas de Deputados Estadoaes, duas de Senadores e Deputados Federaes, uma de Presidente e Vice-Presidente da Republica e uma de Presidente e Vice-Presidentes do Estado, alem de mais duas para preenchimento de vagas abertas na Assembléa Legislativa do Estado. Quer dizer que foi um quatriennio de eleições e de vaccas magras.

Resta-me, porem, Srs. Deputados, a satisfação de haver observado, que a essa campanha odiosa de perversas diffamações e calumnias, que a cegueira e o apaixonamento dessa opposição que, por motivos já tantas vezes assignalados, se organisou para guerrear-me, tem sustentado contra o meu Governo, no abuso da plena liberdade que lhe tenho garantido, na Assembléa, na imprensa, nos comicios e em todos os assumptos, e da muita tolerancia com que tenho recebido as suas mais injustas, ferinas e revoltantes aggressões contra a minha pessoa e o meu governo, o povo e o eleitorado oppuseram sempre, nesses importantes comicios eleitoraes, a sua mais formal condemnação, dando-me, ao mesmo tempo, solemne demonstração da sua confortavel e inestimavel solidariedade com o meu governo. Aquelle, collocando-se ao lado da Auctoridade e dos Poderes constituídos, e conservando-se inabalavel na sua attitudo ordeira e pacifica e indifferente aos pregões da anarchia; e este acudindo solícito e pressuroso ao chamamento eleitoral, para suffragar os candidatos do Partido que me elegeu e que, com tanta abnegação pelos negocios publicos e pelo



interesse do povo e do Estado, nie tem dispensado a sua fecunda e desinteressada colaboração e o seu forte apoio ao meu governo.

Devo tambem aqui consignar, como consigno, o apoio que me tem dispensado o Partido Liberal, que contra as manifestações anarchicas sempre esteve ao lado do Governo.

### Visitas illustres

Por ocasião da inauguração da via-ferrea "Itapúra-Esperança" e para assistir a esse grande acontecimento que marcou em nossa vida o começo d'uma era de incalculavel prosperidade para o Estado, e que se realisou em 12 de Outubro do anno passado, viéram até Corumbá, com sua numerosa committiva, o nosso eminente e illustre co-estadoano Senador Antonio de Azerêlo e o representante do Sr. Ministro da Viação.

Por ter sido avisado muito poucos dias antes do mesmo designado, não pude ir tomar parte nas suas solennidades, como tanto desejava, pois, além da escassez de tempo, não havia neste porto embarcação alguma para o meu transporte. Fiz-me, porém, representar em todas essas solennidades pelos Srs. Intendentes dos municipios percorridos pela linha-ferrea, pelo Sr. Desembargador João Carlos Pereira Leite, que então se achava em Aquidauana, e ainda em Corumbá, pelo Sr. 2. Vice-Presidente do Estado, Dr. Carmo Pereira, que tambem lhes apresentaram, em nome do Estado, os cumprimentos de boas vindas.

\*  
\*\*

Em fins de Março ultimo, tambem nos honraram com as suas visitas os Srs. Ministro da Agricultura da União, Dr. João Pandiá Callógeras, o Sr. Secretario da Agricultura de S. Paulo, Dr. Paulo de Moraes Barros, e outras pessoas gradas que tomaram parte nessa excursão, emprehendida pelo Sr. Ministro com o intuito de conhecer e estudar as riquezas do Estado, ao menos na margem percorrida pela via-ferrea "Itapúra-Corumbá". Esses illustres viajantes viéram até a cidade de Corumbá e regressa-

ram levando deste Estado e dos habitantes daquella zona as mais lisongeiras e agradaveis impressões.

E' de esperar que essas visitas de tão illustres brasileiros, que para aqui viéram animados de tão louvaveis intuitos, proporcionem ao Estado copiosos beneficios, transmittindo *urbe et orbe* e sob a responsabilidade do seu nome e dos cargos que exercem as impressões que levaram do que de grandeza viram e observaram neste Estado.

Fiz-me representar nessa excursão pelo Sr. Secretario da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas, Dr. João da Costa Marques, que acompanhou os illustres excursionistas desde S. Paulo. Recommendei aos Srs. Intendentes dos municipios por onde passaram que apresentassem aos mesmos, em nome do Estado, os cumprimentos de boas vindas e lhes proporcionassem acolhimento digno e festivo. Havia tambem telegraphado ao Sr. Deputado Alfredo Octavio de Mavignier para acompanhar o Sr. Ministro desde sua partida do Rio, não tendo podido este nosso illustre representante attender o meu pedido por falta de tempo, pois sómente vim a saber dessa excursão tres dias antes da partida do illustre excursionista, sendo então que o encombira d'aquella missão.

\*  
\* #

De regresso das regiões de Noroeste, onde esteve concluindo os trabalhos da linha telegraphica estrategica que hoje liga a Villa de Santo Antonio do Rio Madeira a esta Cidade e á Capital da Republica, esteve nesta Capital, onde o povo lhe prestou muito justas e merecidas homenagens, ás quaes o Estado tambem se associou, o nosso illustre conterraneo, Dr. Candido Mariano da Silva Rondon, que com tanta abnegação e inexcedivel energia acaba de realizar uma das mais importantes e difíceis empresas decretadas pelo Governo da Republica.

A elle, pôde-se affirmar, deve o Estado a sua réde de linhas telegraphicas, que, além de ter posto em comunicação quasi todas as suas localidades com esta Capital e a da União, ainda abriu largas estradas através dos nossos sertões de Noroeste, até ha pouco completamente desconhecidos, descobriu alguns dos nossos rios, estudou e fez o levantamento

de todos os outros, colleccionando precioso e vasto cabedal scientifico para a confecção da carta geographica do Estado.

## Justiça

No manifesto com que me apresentei ao suffragio dos meus concidadãos, disse que procuraria manter toda harmonia com os outros dois Poderes—o Legislativo e o Judiciario—assegurando-lhes todas as garantias constitucionaes, e prestigiando-os de modo que pudessem, na esphera de suas attribuições, exercer as suas elevadas e importantes funções com toda independencia.

Chegando, agora, ao fim do meu governo, é-me grato affirmar, Srs. Deputados, que essa promessa tem sido fielmente cumprida.

Entre o Exêcutivo e o Judiciario, desde então, têm reinado as mais estreitas e cordeaes relações de harmonia e de salutar independencia nos termos constitucionaes, e bem assim com o Poder de que sois muito dignos representantes, pois, nem mesmo os manejos de alguns dos representantes da opposição conseguiram nos desviar das normas prescriptas pela Constituição.

No relatorio do Exm. Sr. Desembargador Salvador Celso de Albuquerque, digno Presidente actual do Tribunal da Relação, encontrareis informações detalhadas sobre o dito Tribunal e sobre a administração da Justiça, durante o anno proximo passado, em que esse Tribunal julgou 90 feitos e realisou 78 sessões.

Para preencher a vaga aberta pelo Desembargador João Carlos Pereira Leite, que, a seu pedido e por acto de 29 de Outubro ultimo, foi aposentado designei o Desembargador avulso Dr. Manoel Martins de Almeida.

Tendo sido declarado avulso, a seu pedido e por acto de 26 de Maio do anno proximo passado, o Juiz de Direito da 1ª Vara desto Capital, Dr. Agnello Ribeiro de Macedo, foi, nos termos do art 63, do Dec. n. 324, de 1.º de Fevereiro de 1913, removido para essa Vara o inditoso Dr. Amancio Ramos Freire, então Juiz de Direito da Comarca de Coxim.

A remoção para essa Vara de Direito foi também requerida pelo Juiz da 2.<sup>a</sup> Vara, Dr. Vicente Miguel da Silva Abreu, que se julgou com melhor direito a essa remoção. Parece-me, entretanto, que em face do citado art. 63, tão claro em seus termos, não pôde haver duvida que, tratando-se de remoção de uma Comarca de primeira entrancia para uma de segunda, terão sempre preferencia os Juizes das de primeira que a requererem e, d'entre estes, diz a Lei, o mais antigo. E que essa preferencia também deva-se dar em relação aos Juizes de segunda entrancia, parece-me fóra de duvida, porque a Lei não fez excepção alguma, devendo-se, portanto, entender essa preferencia não só em relação á primeira investidura, como em relação aos Juizes de segunda entrancia, tanto mais que, tratando-se da remoção de Juizes de uma Comarca para outra da mesma entrancia, o arbitro da conveniencia ou não conveniencia dessa remoção—é sempre o Executivo—de modo que, ainda mesmo requerida, com ou sem concorrente, pôde não ser attendida, se assim julgar o Executivo, como bem se vê dos termos dos arts. 71 e 72 do cit. Dec. sendo que, no final do ultimo art., o legislador disse claramente que o *prazo do concurso* continuará a correr se não fôr removido o Juiz requerente.

Não procede o argumento deduzido do art. 85. Porquanto, neste art. o legislador apenas estabeleceu mais um caso de remoção a pedido, que não está no art. 69, isto é, o resultante da permuta entre Juizes da mesma entrancia—e quiz tornar ainda mais claro o pensamento de que a remoção não poderá ser concedida ou não poderá ser pedida senão quando houver Comarca vaga, salvo o caso de permuta entre Juizes da mesma entrancia.

Além disso, si não fôsse o Executivo o arbitro da conveniencia ou não conveniencia da remoção dos Juizes, teríamos uma magistratura ambulante, porque os Juizes, por qualquer conveniencia de ordem pessoal, estariam mudando de comarca todos os dias, e facil é avaliar-se a balburdia que reinaria no fóro.

Não foi o interesse do Juiz, mas o interesse publico que determinou a prerogativa da inamovibilidade. Como diz Lopes Moreno, "a inamovibilidade não é somente a limitação, para o Governo, de re-

remover o magistrado contra a vontade deste; é também a limitação, para o magistrado, de remover-se quando lhe pareça". Sim; porque ella não foi estabelecida para proveito do Juiz e sim como garantia da estabilidade na distribuição da justiça á sociedade.

O Sr. Presidente do Tribunal ainda lembra, conforme já vos disse na minha ultima mensagem, a conveniencia, senão a necessidade, de crear-se, no mesmo Tribunal, mais um logar de Amanuense servindo de Bibliothecario, porque o Secretario, que actualmente faz esse serviço, não pôde attendel-o com a conveniente regularidade, por achar-se muito sobrecarregado de trabalhos. Espero que tomareis em consideração a reclamação do Sr. Presidente do Tribunal.

## Ministerio Publico.

Continúa no exercicio do cargo de Procurador Geral do Estado o Sr. Dr. José Julio de Freitas Coutinho, que no desempenho dos seus deveres, tem se revelado um funcionario competente e muito dedicado ao trabalho.

Durante o anno proximo passado, o Sr. Procurador Geral, conforme se vê do seu relatorio, defendeu os interesses do Estado perante o Tribunal da Relação em 12 acções, contra o mesmo intentadas e avaliadas, mais ou menos, em Rs.—200:000\$000—, e funcionou em diversos processos que correram pelo dito Tribunal.

Reclama o Sr. Procurador Geral o facto de não ter esse funcionario, em nossa legislação actual, meios de compellir os Promotores da Justiça ao cumprimento dos seus deveres, forçando-os a obedecer suas ordens e instrucções. Por tal motivo não pode juntar ao seu relatorio a estatística a que se refere o art. 251, do Dec. n. 324, de 1.º de Fevereiro de 1913. Pois, não obstante as suas reiteradas recommendações, sómente o Promotor Publico da Comarca de Poconé, Bacharel Luiz Gomes de Mello, desempenhou-se desse encargo que a Lei impõe a esses funcionarios.

Lembra tambem o Sr. Procurador Geral a ne-

cessidade desde muito sentida de duas penitenciarias, sendo uma nesta Capital e outra no Sul do Estado.

E' realmente de urgente necessidade a construcção ao menos de uma penitenciaria nesta Capital, e, si não fosse a crise que estamos atravessando, já teria mandado iniciar essa construcção, pois, a Cadeia Publica já não satisfaz absolutamente nenhuma das condições exigidas pelos codigos modernos, não oferece segurança, nem comporta mais o grupo de criminosos que para a mesma está affluindo de outros Municipios. Acho, entretanto, conveniente que, antes do inicio dessa construcção e da organização de um Regulamento, se proceda a um estudo sobre algumas das penitenciarias modernamente construidas.

## Assistencia Publica

Ao assumir o Governo do Estado, em 1911, era, conforme vos disse na minha primeira mensagem, assaz contristadora a deploravel situação de abandono em que encontrei os nossos dois unicos hospitaes de caridade—a Santa Casa de Misericordia e o São João dos Lazaros—então considerados como a ante-camara da morte que aos proprios indigentes infundia terror.

Não era possivel que continuasse um tal estado de cousas que tanto depunha contra a nossa civilização, e por isso foi um dos meus primeiros cuidados a remodelação desses institutos de caridade.

Com os recursos que tendes votado e a dedicação da sua nova Directoria, muito já se tem feito para melhorar esses estabelecimentos, que, dia a dia, vão conquistando as sympathias e a confiança de todos, como demonstra a procura que têm tido.

Por importantes transformações passaram as velhas enfermarias. Está inaugurado o pavilhão de cirurgia, onde já se têm praticado, com exito, diversas e notaveis operações. O pavilhão de alienados está em via de conclusão. A secção da maternidade já tem prestado relevantes serviços. A Directoria installou a sala do banco, onde os medicos do estabelecimento, diariamente, dão consultas aos doentes

pobres, sendo digno de nota a frequencia que tem tido.

Emfim, hoje, esse estabelecimento já vae se collocando na altura do grão de nossa civilização e dos sentimentos caritativos deste povo, para o que muito têm concorrido o desvelo e a dedicação da sua Directoria e do seu esforçado presidente, Desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, e a carinhosa solicitude com que tendes auxiliado ás suas obras.

## Hygiene e Saúde Publicas

Deixou a direcção deste serviço, que vinha desempenhando com muita competencia e dedicação, o Dr. Malaleel Marinho Rego. Para substituil-o interinamente foi designado o Dr. Caio Corrêa, medico da Policia, que tem se esforçado por bem desempenhal-o.

No anno passado ainda se distribuiram alguns tubos do especifico contra o *amarellão* e, que tem dado optimo resultado.

Entendo que a manipulação desse *comprimido* e a sua distribuição gratuita, aos pobres, devem ser feitas em grande escala e annualmente, como meio efficaz e facil de se dar combate a um dos males que maiores estragos fazem ao povo e principalmente á população rural.

Apraz-me dizer-vos que, no anno passado, nenhuma alteração soffreu a saúde publica, o que bem demonstra a salubridade do nosso clima, dado o nosso nenhum preparo hygienico para a vida collectiva, e o pequeno dispendio feito com esse serviço, que em outras. Capitaes consome avultadas sommas.

## Instrucção Publica

Continúa este departamento sob a direcção do Sr. Major José Estevam Corrêa, que no seu relatorio dá informação minuciosa sobre o ensino primario e secundario, além das que constam dos relatorios dos Sr. Directores do Lycêu Cuyabano e dos Grupos Escolares.

Está hoje na Directoria do Lyceu Guyabano o Sr. Januario da Silva Rondon, que substituiu o Sr. José Magno da Silva Pereira, e que muito se está empenhando para restabelecer, nesse importante Instituto de ensino secundario, o espirito de ordem e disciplina, que se ia afrouxando entre os alumnos, com sensível prejuizo dos estudos.

Apezar do empenho e do carinho com que tenho encarado este magno assumpto da publica administração, dando lhe o desenvolvimento consoante às necessidades da instrucção popular e compativel com o nosso meio e com os nossos recursos, ainda, em muitas das nossas cidades e povoações, continúam as nossas escolas sem casas proprias ao seu regular funcionamento.

Tratando de estatística escolar, diz o Sr. Director da Instrucção que ainda lhe coube desta vez enfrentar com embaraços mais ou menos sérios, para organizar os quadros da matricula e frequencia de todos os Institutos publicos e particulares da Instrucção Primaria do Estado, nos seus diversos grãos, tendo por isso de recorrer á média da matricula e da frequencia de algumas escolas situadas em localidades mais ou menos afastadas desta Capital, para não deixar de consignar o movimento de todas ellas no balanço do anno escolar que acaba de findar-se.

Pelcs quadros annexos, sob numeros 1 e 2, ve-reis que a totalidade da matricula, no referido anno, foi mais ou menos de 6.314 alumnos, e a frequencia de 4.941, sendo dos matriculados 4.286 do sexo masculino e 2.028 do feminino, e dos frequentes 3.387, do sexo masculino e 1.554 do feminino.

Addicionando-se aos matriculados na escolas de instrucção primaria mais 133 dos institutos secundarios publicos e particulares, teremos para a totalidade da matricula; em todos os estabelecimentos primarios e secundarios, o numero de 6.447 alumnos e uma frequencia de 4.986. No anno de 1913 o effectivo da matricula, foi de 6.055.

Por motivo que bem conheceis não poudes ainda ser installada a Escola de Commercio creada no anno findo e que se me afigura de grande utilidade, principalmente tendo-se em vista o seu character profissional.

Quanto ao mobiliario escolar, diz o Sr. Director que, no anno findo, foram providos de mobiliario



completo e novo o Lycêu Cuyabano; a Escola Normal e a Escola Modelo e parcialmente os Grupos de Poconé e Rosario, sendo que tambem tiveram mobiliarios completos algumas das escolas de Campo Grande, de Corumbá, da Varzea Grande, Pedro Gomes e Descanço no municipio de Coxim, São Gonçalo no desta Capital, as do Ribeirão dos Nobres e Rio Novo no do Rozario e duas de Santa Rita e do Registro do Araguaia, no municipio deste nome.

Como já vos disse, Srs. Deputados, é muito necessaria, e pelo mesmo pedido insiste o Sr. Director, a criação de um almoxarifado para guarda e conservação do material escolar.

E' palpavel, diz o Sr. Director, a insufficiencia da dotação orçamentaria destinada á aquisição de livros e outros artigos de expediente para as escolas e Grupos Escolares, e de objectos necessarios aos gabinetes de estudo experimental de physica e chimica, consignada no art. 9.º § 4.º da Lei n. 670, de 1914, e bem assim a consignada nos §§ 2.º, 3.º e 8.º do mesmo art.

Com a conveniente parcimonia aconselhada pelas circumstancias da occasiões tem se teito regular e equitativa distribuição dos utensilios escolares aos alumnos pobres matriculados nas escolas publicas, estando a Directoria aparelhada para attender a esse fornecimento no decurso deste anno.

No orçamento organizado pelo Sr. Director do Lycêu Cuyabano, incluiu este funcionario verbas destinadas a vencimentos de mais um Inspector de alumnos; a gratificação para um servente, e para um augmento de 5.ª a que terá direito o lente de Inglez em sua gratificação adicional, no corrente anno.

Conforme consta das minhas mensagens anteriores e dos relatorios do Sr. Director Geral, para difundir a instrucção pelas diversas camadas sociaes, foram creadas e installadas, durante este quadriennio, diversas escolas isoladas, não havendo nucleo regular de povoação que não esteja provido de uma escola.

Além dos dois Grupos Escolares creados nesta Capital pelo meu antecessor, um dos quaes estava funcionando em predio ruim e anti-hygienico, installei mais os Grupos do Rosario, Poconé e S. Luiz de Cáceres, que estão funcionando regularmente; fundei a Bibliotheca Publica, que está se desenvol-

vendo dia a dia; fundei o Campo de Demonstração, a Escola Agrícola e o Posto Zootechnico, que (ainda não estão installados por não haverem chegado da Europa as machinas para esse fim destinadas, já estando, porem, as demais obras concluidas; expediu-se um regulamento para a Escola Normal e desdobrou-se o seu curso de tres para quatro annos; solicitei a criação da Escola de Commercio, cuja installação protellei, aguardando melhor situação financeira.

Para o funcionamento desses diversos institutos de ensino mandei executar as obras do Palacio da Instrucção, contractadas pelo meu antecessor e que já foram inauguradas, estando no mesmo funcionando a Escola Modelo, a Escola Normal e o Lycêu Cuyabano, tendo se installado no mesmo edificio o Gabinete de Physica e Chimica, enriquecido de um microscopio e de um esqueleto humano ultimamente recebidos; mandei construir um predio para o Grupo Escolar do 2.º districto desta Capital, o qual está prestes a ser inaugurado; comprei, na villa do Rosario, uma bôa e espaçosa casa, onde está funcionando perfeitamente bem o Grupo Escolar daquela villa, para cujo fim foi ella adaptada; mandei construir um excellente predio em São Luiz de Cáceres e outro em Corumbá, para os respectivos Grupos Escolares, os quaes já estão em via de conclusão, pois, o de Cáceres está em estado de receber a cobertura; devido a causa superviniente não pude mandar iniciar a construcção do Grupo de Poconé, que está funcionando em casa allugada da municipalidade; comprei, porém, ali um bom terreno e bem situado para essa construcção e pelo preço de Rs. 7:5000\$000, estando tambem organizada a planta desse Grupo e feito o seu orçamento; comprei em Nioac uma bôa casa em que estão funcionando as escolas daquella villa; mandei reconstruir as casas das escolas da Freguesia da Guia e do Porto da Conceição; mandei vir grande mobiliario para o Palacio da Instrucção e para os Grupos Escolares e contractei em S. Paulo mais alguns Normalistas para dirigirem os Grupos e tem se feito outros beneficios, como vereis dos documentos mencionados.

Entretanto, muito e muito ainda se precisa fazer, Srs. Deputados, para que possamos alcançar a méta collimada.

## Ordem Publica

Conforme já vos disse no começo deste relatório, depois da mallograda tentativa de sedicção, que se manifestou em Ponta Porã e que foi abafada logo no seu inicio, a ordem publica tem se conservado inalterada, não se tendo registrado, no correr do anno passado, senão alguns conflictos locais e uma pequena sedicção, na villa de Santo Antonio do Rio Abaixo, em Agosto, dirigida pelo gerente da Usina da Conceição, Henrique Paes de Barros Sobrinho, que mandou um grupo de 80 ou de 100 homens armados atacar as auctoridades policiaes que se achavam naquella villa, procedendo a inquerito por crimes de homicidios imputados ao dito gerente.

Depois de algumas horas de cerrado tiroteio, entre os atacantes e atacados; aquelles se retiraram com algumas perdas, não tendo as auctoridades nem o pequeno destacamento policial soffrido perda alguma, apezar do inesperado da aggressão e da grande superioridade numerica dos atacantes.

Sciante desse criminoso acontecimento, fiz logo seguir para ali um contingente do Batalhão Policial e uma companhia de metralhadoras, sob o commando do Tenente Coronel Clementino Paraná, que, no dia 10 do mesmo mez, occupou a dita Usina com as forças legaes, prendendo alguns dos rebeldes; tendo, porem, conseguido evadir-se o principal responsavel, que hoje se acha processado por esse crime e pelos de homicidios.

\*  
\*  
\*

Na villa de Campo Grande deu-se tambem um lamentavel conflicto entre praças do 5º Regimento de Artilharia e o pequeno destacamento policial ali existente.

Na noite de 30 de Novembro do anno passado, um grupo de 60 praças do dito Regimento, aliciado e dirigido por alguns interiores, que por sua vez eram instigados pelos chefes opposicionistas daquella localidade, acorçoados por alguns officiaes seus superiores, atacaram o quartel do destacamento policial.

Felizmente, o official commandante do destacamento, Tenente Saladino de Souza Nunes, conseguiu penetrar no quartel, com as praças que ali se acha-

vam, e defendeu heroicamente o seu posto, pondo em debandada os atacantes, que perderam um sargento e uma praça.

Estes factos, tão deprimentes da nossa civilização e da disciplina militar, foram as consequências da attitude de franca hostilidade ali assumida pelo Major Archimimo, então commandante do referido Regimento, e pelos Tenentes Otto Feio e Carlos Aleixo, contra as auctoridades constituídas e a favor de uma pequena opposição irriquieta e turbulenta, que ali se tinha organizado contra a situação, acoroçoada por esses officiaes e chefiada pelo Tenente Severiano Marques e José Santiago, ex-vice-Intendente do Município.

Antes desse conflicto e por ordem dos referidos officiaes, foram prezas e recolhidas ao xadrez do 5.º Regimento as praças de policia que faziam o policiamento daquella villa; e depois do mesmo ainda foi aggreddida e assassinada uma praça policial, por um sargento daquella guarnição.

De todas essas lamentaveis occorencias dei sciencia ao Sr. Ministro da Guerra e, não foi sem grande difficuldade, que se conseguiu o afastamento desses officiaes daquella localidade, que logo em seguida entrou na sua vida normal de ordem e respeito ás auctoridades constituídas.

Para syndicar daquelles factos e apurar a responsabilidade dos seus auctores, fiz seguir, para ali o Dr. Chefe de Policia, em cujo relatorio encontra-reis todos os esclarecimentos a respeito, e, nos termos do art. 171, n. 20, do Dec. n. 324, de 1. de Fevereiro de 1913, o Juiz de Direito da Comarca de Aquidauana.

Nos seringaes do Diamantino houve tambem um levante dos seringueiros de algumas das comitivas que ali trabalham, contra os seus patrões, o que muito alarmou os habitantes dessa zona, mas, que foi logo abafado pelos proprios empregados dessas e de outras comitivas, tendo este Governo tomado todas as providencias para evitar uma lucta armada, entre uns e outros, e fazer os grevistas desistirem suasoriamente dos seus intentos aggressivos.

\*  
\*.\*

No dia 14 de Março deste anno, pela manhã, foi a população desta Cidade surprehendida e pro-

fundamente alarmada com a noticia do assassinato do inditoso Dr. Amancio Ramos Freire, Juiz de Direito da 1.<sup>a</sup> Vara desta Capital, que foi victimado na propria casa de sua residencia.

\*  
\* \*

E' de crer-se, Srs. Deputados, que não mais se propague entre nós o facho da desordem e da anarchia, com que as paixões partidarias mais de uma vez já têm infelicitado este povo, espalhando por toda parte a má fama contra a sua indole e a sua cultura e que tanto têm retardado o nosso desenvolvimento.

### Força Publica

Continúa sem alteração alguma a nossa Força Publica em sua organização e sob o commando dos intrepidos Officiaes, Tenente-Coronel Clementino Paraná e Major Antonio Gomes Ferreira e Silva, que muito tem se esforçado pela bôa ordem e disciplina dos seus commandados, e o modo por que o nosso Batalhão Policial tem se apresentado em publico constitue eloquente prova do excellente resultado colhido pelo Commandante Paraná e seus dignos auxiliares.

Pondéra o mesmo Commandante a conveniencia de se dar á Força Publica uma organização mais militarizada, subordinando, de modo mais directo, as suas differentes unidades a um commando geral.

Penso, Srs. Deputados, dada a expansão que vai tendo o Estado, ser muito necessario, assim que as nossas condições financeiras o permittirem, se eleve ao dobro o effectivo do Batalhão, que já não satisfaz ás necessidades sempre crescentes da ordem e da garantia individual. Com o seu effectivo actual é impossivel attender-se de modo conveniente ás exigencias do policiamento nas diversas localidades do Estado, e a mesma deficiencia se nota em relação ao Regimento do Sul, onde a necessidade de se augmentarem os destacamentos locais, cresce dia a dia, com o rapido incremento das povoações já existentes e de outras que vão surgindo aqui e ali, quasi fóra da acção das autoridades.

Mesmo bem disciplinada e bem armada, como presentemente se encontra, não é possível que a nossa Força possa satisfazer à todas essas necessidades, dadas a sua insufficiencia, a vastidão do nosso territorio e a difficuldade das nossas communicações.

## Demarcação de Limites

Com muita morosidade e não obstante todo meu empenho, continúa o serviço da demarcação dos nossos limites com o Estado de Amazonas, que, conforme disse em minha ultima mensagem, foi contractado com o Engenheiro Militar, Major João Baptista de Oliveira Brandão Junior.

Depois da collocação do marco da margem esquerda do rio Tapajóz parece-me que quasi nada mais se tem feito.

\*  
\* \*

A proposito da arrecadação de impostos no municipio do Araguaya, suscitou-se tambem uma questão de limites com o visinho Estado de Goyaz, questão esta que está hoje entregue ao estudo dos representantes dos dois Estados, no Congresso Federal, para estabelecerem as bases de uma solução definitiva.

\*  
\* \*

Com o Estado do Pará e a despeito do meu empenho para ver approved pelo Congresso Federal o convenio firmado em 7 de Novembro de 1900, continuam os nossos limites na mesma incerteza com grande prejuizo para Matto-Grosso, pois, quem usufrue toda a renda daquella vasta região, é o Estado do Pará, embóra grande parte dos productos exportados sejam extrahidos do territorio mattogrossense.

A tentativa feita no anno passado, para installação de uma agencia fiscal no rio Xingú, fracassou diante das difficuldades creadas pelas autoridades locais do visinho Estado, conforme informou o Sr. Delegado Fiscal.

E' um assumpto que está exigindo prompta solução, pois, estou convencido de que, da descreminação definitiva dos nossos limites com o Pará e Amazonas, avultada renda entrará para o Thesouro de Matto-Grosso.

## Missão Salesiana

No relatório que apresentou-me o Revm. Bispo de Amiso e Prelado do Registro do Araguayá, D. Antonio Malan, encontrareis minuciosas informações sobre a prosperidade das Colonias fundadas no Estado pelos incansáveis Missionários Salesianos e sobre os vantajosos resultados que vão alcançando na cathechese, educação e civilização dos habitantes das selvas

Essas informações vêm corroboradas por lisongeiros conceitos e animadoras referencias feitas por pessoas qualificadas que, no anno passado, visitaram essas Colonias indígenas e confirmadas pela inspecção do illustre e infatigavel D. Antonio Malan, que tem insistido por uma visita ao menos de alguns representantes do Estado, para observar de visu a situação dessas Colonias e conhecer o modo pelo qual tem sido applicada a subvenção que lhes tendes consignado.

Referindo-se a essa inspecção áquellas Colonias, diz o digno Prelado, no seu citado relatório: "Conforme tive occasião de participar a V. Exc. (o Presidente do Estado) foi em Maio do anno p. passado que tive a satisfação de fazer a minha ultima visita inspectorial áquelles sertanejos nucleos colonias indígenas. Disse satisfação, porque, de facto, não poderia pretender encontral-as em melhor estado, consideradas as ingentes difficuldades por mim bem conhecidas, e, sobre tudo, a suppressão de qualquer recurso por parte do Governo Federal.

"Tal fôra a consoladora impressão recebida nessa visita que não pude deixar de transmittil-a telegraphicamente a V. Exc., conscio do grande e sincero interesse que, por esses progressos moraes e materiaes da nossa gente selvagem, tem a sua esclarecida e nobre alma de estadista e patriota. Realisei, effectivamente, naquella occasião, mais 77 baptisados de indios adultos, acto esse que, dando ingresso ao neophito no seio da Igreja Catholica, incorpora-o, ao mesmo tempo, á civilização, á sociedade e á Patria. Constituiram-se tambem então religiosamente mais 35 familias, entre as quaes as de 5 influentes chefes de tribus, uma vez que os achára optimamente dispostos".

"Outros não fôram admittidos, continúa o Rev.

Prelado, não tanto pela falta de preparo cathechético, como por falta do necessario para manutenção e conforto de suas familias”.

Lembra o Revm. Prelado a grande necessidade de se garantir, desde já, para suas futuras povoações, cujos alicerces já estão solidamente lançados, as terras de que possam vir a ser os legitimos proprietarios esses futuros trabalhadores racionais. Até o presente a Missão é que tem lhes cedido, e de boa vontade os seus terrenos comprados ao Estado.

Como vedes, Srs. Deputados, é realmente justo que o Estado, secundando o esforço dessa Missão na fundação e desenvolvimento dessas importantes Colonias, lhes reserve uma área de terras adjacentes aos actuaes nucleos coloniaes, não só para serem concedidos em lotes ás familias indigenas que fõrem se constituindo, como para constituir mais tarde o patrimonio dessas futuras povoações, o que, aliás, tanto mais justo se nos afigura, como bem pondéra o Illustre Prelado, tendo em vista o direito adquirido pelos indios a essas terras por elles ha tanto tempo habitadas.

Expõe o Sr. D. Malan as extremas difficuldades com que estão luctando duas das suas fundações que ainda não gozam de auxilio do Estado, apesar dos grandes e salutareos beneficios que esses estabelecimentos prestam á juventude desvalida, não só indigena e civilisada, como aos lavradores circumvizinhos. São essas fundações as Escolas Agricolas “S. Antonio do Coxipó” e “Gratidão Nacional,” de Palmeiras. Aquella, por mais de uma vez tenho visitado e reconheço ser um instituto de ensino que já está prestando valiosos serviços e que, mais tarde, maiores ainda poderá prestar. Desta tenho apenas noticias e informações sobre as suas importantes installações.

Diz o Illustre Prelado que a Missão Salesiana está na imminencia de fechar as portas destes institutos si em seu auxilio não viérem os Poderes Publicos, dando-lhes alguma subvenção, ainda que modica, e que auxilie o seu custeio, pois, como sabeis, sendo esses institutos destinados á educação da infancia desvalida, nenhuma renda produzem e não pequenõs onus acarretam, já estando os mesmos onerados de serios compromissos e dividas contrahidas para manutenção dos seus 24 educandos intèrnos e que tudo rece-



bem exclusivamente da Missão; a saber: roupa, calçado, comida, livros, etc.

Chamando vossa atenção para este appello, a meu ver, justo e humanitário, estou certo de que tomal-o-eis na devida consideração, concedendo a esses institutos, ou, pelo menos ao primeiro, o auxilio que julgardes conveniente, pois assim evitareis o desapparecimento dessas fundações que, de futuro, certamente, ainda maiores benefícios poderão prestar á educação da juventude desvalida.

Não vos preciso encarecer os serviços que ao Estado vem prestando a Missão Salesiana; já povoando e colonizando os nossos sertões de Leste, já diffundindo a educação e a instrucção, mesmo pelos habitantes das selvas e pelas camadas desvalidas da fortuna.

O Lycêu Salesiano, que funciona nesta Capital, é incontestavelmente, no genero, um dos melhores institutos que possuímos, já pela sua organização, como pela sua direcção e disciplina.

O augmento progressivo da sua matricula, como se vê do quadro seguinte, demonstra a confiança que esse instituto tem conquistado entre nós.

\*  
\* \*

Quadros Estatísticos dos Alumnos do Lycêu Salesiano "S. Gonçalo" em 31 de Março de 1915.

CATEGORIAS	ESTUDANTES	APRENDIZES	TOTAL
Internos	39	26	65
Externos	203	0	203
<b>Total</b>	<b>242</b>	<b>26</b>	<b>268</b>

Cursos de ensino

SCIENTIFICO-LITERARIO	ANNEXOS	PROFISSIONAL
Primario Secund. <sup>rio</sup>	Esript. Agrim. <sup>ra</sup> Mercant.	
139	17      7	26

Resumo	{	Alumnos matriculados.....	268
		"    gratuitos.....	33
		"    que se retiraram.....	24
		Frequencia media.....	230

### Quadro das matriculas no ultimo quadriennio

1911—1912	197
1912—1913	235
1913—1914	239
1914—1915 (até 31 de Março)	268

## Colonia Indigena de S. Lourenço

Para dar-vos uma breve noticia dos trabalhos realizados nesta colonia, transcrevo, em seguida, as informações que prestou-me o Sr. Engenheiro Militar, 1. Tenente Alencarliense Fernandes da Costa, que, como chefe que foi da extinta Commissão Constructora da Povoação Indigena S. Lourenço, muito se empenhou pelo desenvolvimento da referida Colonia, a qual está destinada a ser uma das mais importantes do Estado, se forem executadas todas as obras planejadas.

Eis as informações :

« Conforme as respectivas instrucções, os trabalhos da Commissão comprehendiam duas partes : technica e administrativa. Tenho, portanto, que vol-os apresentar obedecendo a esta ordem.

PARTE TECHNICA.— Nesta parte, a Commissão realisou os seguintes trabalhos: projectos e orçamentos de casas para residencia de familias indigenas, de chefes indigenas, do Director da Povoação, do Ajudante, e de outras, com divisões, para a séde provisoria, armazem, deposito e almoxarifado. Foram, igualmente, projectados e orçados o "Bahito" ou Templo Boróro e os edificios para a séde definitiva da Povoação, contendo: Contadoria ou sala do Escrevente, Gabinete do Director, Escriptorio tecnico ou Gabinete do Ajudante, Escola primaria, Sala de recepção, Sala de machinas e utensilios agricolas, Deposito de sementes, Laboratorio Pharmaceutico e pharmácia, Hospital, Celleiro, Archivo, Armazem geral, Carpintaria e ferraria, Bibliotheca, Museu, Sala de refeições, Cozinha, Cópia, Dispensa, dois refeitorios para indios e civilizados ao serviço da Povoação, tres dormitorios, Casa de machinas, Banheiros, W.C., Aviario, Estabulo, Poçilga, Deposito de adubos, Baias, Deposito de machinas agricolas e viaturas.

Além desses trabalhos, a Comissão procedeu ao estudo de ajardinamento, arborisação, distribuição d'agua, luz electrica e exgotto na séde da Povoação, organisando tambem o projecto desta séde com o traçado de todas as ruas e praças existentes e futuras.

Todos esses serviços foram feitos tendo-se em vista a complexidade industrial de um Centro Agricola, em que, certamente, de futuro a Povoação se ha de converter, quando os indios nella localizados atingirem, em sua evolução, ao gráo de trabalhador nacional.

**PARTE ADMINISTRATIVA** — Sob a assistencia directa da Comissão, achavam-se tres aldeias, todas localizadas em terras da Povoação: a do Corrego Grande, rio abaixo; a do Kejari, rio acima, e a da séde na antiga Colonia Indigena Thereza Christina, equidistante das duas primeiras.

Eleva-se a dois mil o numero de almas indigenas distribuidas por essas tres aldeias; sendo que, na da séde, além dos indigenas, acham-se localizadas 18 familias civilizadas com o total de 75 pessôas, entre homens, mulheres e creanças, e quasi todas de trabalhadores angariados pela Comissão. Além destas, ha ainda na Povoação 18 homens solteiros, empregados nos trabalhos ali em andamento.

A Comissão construiu tres casas, com divisões, de cobertura metallica e de telha, destinadas a administração, armazem, deposito de cereaes, e almoxarifado, até que se construam os edificios definitivos; construiu, outrosim, dois galpões cobertos de sapé, nos quaes foram installados um engenho de madeira, com tres moendas para canna, uma fornalha systema jamaiquino, com a capacidade para uma bateria de quatro tachos, mesas, fôrmas, etc. tudo destinado ao fabrico de rapadura e assucar; installou uma pocilga provisoria, espaçosa, uma serraria manual, uma carpintaria e deixou uma olaria em via de installação.

Para invernada dos animaes do trabalho, consumo e reproducção, a Comissão fechou, com cerca de arame, uma area de seis leguas quadradas, á margem do rio S. Lourenço, abrangendo o ribeirão Coroados em grande parte de seu curso. Fundou-se ahi um retiro.

Os serviços de Agricultura, especialmente o da canna de assucar, constituiram objecto de particular cuidado da Comissão. Assim é que as plantações

diversas (milho, arroz, mandioca, feijão, cama e algodão) occuparam, o anno passado, uma area de 40 hectares.

Um campo de experiencia e demonstração teve as suas bases lançadas á margem esquerda do rio S. Lourenço.

A ultima producção foi a seguinte :

Milho	41.250 litros
Arroz	42.250 »
Feijão	23.400 »
Assucar	2.500 kilos
Rapaduras	16.450 tablettes de 800 gr.

Os trabalhos da lavoura foram sempre e effizamente auxiliados pelos indios aldeados na Povoação, mediante pagamento feito em especie e proporcional á capacidade de trabalho de cada um.

Como os civilizados, os indios, guiados pela Commissão, lançam suas roças desenvolvendo cada vez mais o surto de trabalhador patricio.

A Commissão fundou, na séde da Povoação, uma escola primaria destinada á instrucção de creanças indigenas e civilizadas. Essa escola, que tomou o nome de "Escola Primaria José Bonifacio", ficando assim sob a égide do immortal patriarcha da nossa nacionalidade, apresentou logo os melhores resultados diffundindo effizamente o ensino em varias creanças. O ensino civico, constituindo a parte principal do seu programma, foi carinhosamente desenvolvido, commemorando-se em pleno coração do Brazil, com festivães artisticos, todas as datas nacionaes. A gloriosa bandeira republicana éra sempre hasteada e arreada ao som dos hymnos á Bandeira Nacional, cantados em côro por todos os alumnos da Escola José Bonifacio.

Ao terminar esta ligeira exposiçào, permitti-me agradecer-vos a feliz oportunidade que me proporcionastes de trazer ao vosso conhecimento a marcha dos trabalhos que me foram confiados pelo Governo da Republica.

## Obras Publicas

No relatorio do Sr. Director desta secção encontrareis minuciosas informações sobre o movimento desta repartiçào, no correr do anno passado.

Nesse anno foram organisadas, na referida repartição, 23 plântas e projectos, alguns dos quaes bem importantes; foram contratadas algumas obras e melhoramentos, no valor de Rs. 121:581\$600 cuja importancia, e de accôrdo com os contractos, foi paga, no mesmo anno, a quantia de Rs. 44:129\$000; foram realisadas e pagas por administração obras e melhoramentos no valor de Rs. 36:684\$760.

No mesmo anno e para liquidação de contractos de diversas obras assignados em 1911, 1912 e 1913, se pagou a quantia de Rs. 497:909\$660.

As obras que estão em andamento, como sejam os edificios destinados aos Grupos Escolares de Corumbá, de S. Luiz de Caceres e do 2.º Districto desta Capital, (estes dois ultimos em via de conclusão), o Campo de Demonstração, a Rampa da Comceição, as Pontes do Peripocú, do Aricá Mirim, do Coxipó Assú, do Bento Gomes, do Juru-Mirim, e da Pontinha, a estrada de Caceres, a Cadeia de Bella-Vista e o Palacio da Instrução, montaram em Rs. 622:956\$960. Destas obras algumas já estão concluidas e pagas, outras em via de conclusão e outras que devem ser concluidas no anno vindouro.

Em resumo :

Obras contractadas pelo meu antecessor, em 1911, e pagas na minha administração	634:182\$820
Idem, idem, pelo meu governo em 1911	22:970\$000
Idem, idem, idem em 1912	366:779\$443
Idem, idem, idem em 1913	1:427:480\$394
Idem, idem, idem em 1914	121:581\$600
Idem, idem, idem em 1915, até fim de Março	15:395\$500
<b>Somma</b>	<b>2.588:389\$757</b>

Na Delegacia Fiscal do Norte foram contractadas e executadas, naquelle periodo, obras no valor de	57:618\$343
---	-------------

<b>Somma</b>	<b>2.646:008\$100</b>
--------------	-----------------------

Obras em andamento e importancias a pagar :	
Grupo Escolar de Corumbá	159:800\$000
Dito de S. Luiz de Cáceres	90:125\$600
Dito do 2.º districto desta cidade	53:750\$000
Campo de Demonstração	33:335\$340
Palacio da Instrucção	35:000\$000
Rampa do rio Cuyabá na Conceição	1:866\$660
Ponte sobre o ribeirão Peripocú	19:000\$000
Dita sobre o ribeirão Arica-mirim	5.919\$000
Dita de aço sobre o ribeirão Coxipó-assú	57:510\$000
Ditas na estrada de S. Luiz de Cáceres	109:000\$000
Dita sobre o ribeirão Pontinha	6:000\$000
Dita » » Jacobina	6:000\$000
Dita » » Jurú-mirim (concertos)	2:000\$000
Quadros negros para o Grupo Escolar do 2.º Districto	1:577\$500
Concertos no Grupo Escolar de Poconé	518\$000
	<hr/>
Somma	561:399\$500

\*  
\* \*

Em consequencia da crise que nos assoberba, foi o Governo forçado a suspender os contractos de novas obras e estradas, mesmo o andamento de algumas das já iniciadas, tendo-se feito, apenas, algumas obras e melhoramentos de maior urgencia.

As do Campo de Demonstração e Escola Agricola já estão concluidas, dependendo a sua installação, apenas, do assentamento das machinas que são esperadas da Europa. Não obstante, grande parte do Campo de Demonstração já está arado e cultivado e está preparado para sua inauguração, não se tendo ainda culturas especiaes por falta do assentamento das machinas destinadas ao abastecimento de agua e á irrigação.

\*  
\* \*

Como vêdes, Srs. Deputados, no curto periodo de 1911 a 1914, se applicou em obras publicas a importante somma de Rs. 2.646:008\$100, sendo que no anno de 1913 essas construcções montaram em Rs. 1.427:480\$394, como consta da relação annexa sob n. 3.

## Melhoramento do rio Cuyabá e tapagem dos Guatós

Com estes dois serviços dispendeu-se, no anno passado, a quantia de Rs. 64:505\$000. Completou-se a estacada da Bocca dos Guatós, numa extensão de 148 metros, tendo-se conduzido para ali 354 metros cubicos de pedras e 2.700 saccas de arêa. Com este material construiu-se uma barragem de 90 metros de comprimento sobre 2 de largura e 1,40 de altura media.

Si não fosse a extraordinaria vasante do rio, que muito difficultou a conducção de pedras, talvez se tivesse concluido esse serviço.

Diz o Sr. Director de Obras Publicas, que os passos abaixo da Bocca dos Guatós, já sentiram a influencia da barragem, pois, já demonstram maior profundidade da que tinham antes, na mesma época, sendo de esperar se que, depois de concluida essa obra navegação seja franca nesses pontos.

No rio Cuyabá, alem da limpeza de alguns canaes, foram construidas as estacadas de Santo Antonio, numa extensão de 80 metros sobre 2 de largura, e a do Itapéva, tendo se dragado os respectivos canaes.

Com estas obras de melhoramentos do rio Cuyabá, inclusive a compra e a armação da Draga, a compra da lancha "13 de Junho", a do Bate-estacas e outros materiaes, tem-se dispendido, até hoje, a quantia de Rs. 374:147\$983.

## Directoria de Terras Minas e Colonisação

Continúa esta secção do departamento da Agricultura sob a direcção do Sr. Agrimensor Audelino de Albuquerque, em cujo relatório vem compendiado o seu movimento no anno anterior, durante o qual se expediram 126 titulos concernentes a 179 lotes de terras devolutas situadas em diversos municipios e requeridas por compra ao Estado; e abrangendo uma área de 318:398 hectares, não se incluindo as que foram vendidas pela Delegacia do Norte.

Como vedes, não foi, nesse anno, tão avultada a venda de terras, certamente, em consequencia da

geral crise financeira que tem diminuído consideravelmente todas as operações.

No mesmo anno foram expedidos apenas 17 titulos definitivos. Como bem pondéra o Sr. Director desta Repartição, é necessario marcar-se um praso para a extracção dos titulos definitivos, estabelecendo fortes multas contra os que não extrahirem os seus titulos dentro desse praso, multa esta que deve augmentar-se proporcionalmente ao tempo que fór excedendo do mesmo praso.

Essa indefinida demora na extracção dos titulos definitivos, traz como consequencia, ficar o Estado por muito tempo inhibido de perceber as rendas resultantes da segunda prestação do preço das terras vendidas, como ainda dos emolumentos e dos excessos das áreas vendidas, que importam em quantia muito maior que a produzida pela extracção dos titulos provisionarios.

Actualmente existem, na Directoria de Terras, muitos autos de medições e demarcações, de ha muito approvadas e comprehendendo grande excesso de área, sem que os interessados procurem extrahir os titulos definitivos, recolhendo ao Thezouro as importancias correspondentes, estando, entretanto, auferindo todas as vantagens das terras compradas e ainda do excesso verificado na medição.

Gratuitamente foram concedidos 14 lotes, cada um de 50 hectares de terras destinadas á colonos, nos termos do art. 36 do Regulamento que baixou com o Dec. n. 130, de 4 de Junho de 1902.

Tambem já é tempo, Srs. Deputados, de se habilitar o Executivo a mandar proceder a uma revisão nas medições das terras publicas vendidas aos particulares. Com tal providencia estou certo de que reverterá para o Estado grande extensão de terras indevidamente occupadas, porquanto, muitos proprietarios ha que compraram área menor do que mediram, havendo assim grande differença entre a área occupada e a constante de seus titulos de dominio.

Será uma medida de grande alcance economico, principalmente no Sul do Estado, onde as terras estão mais valorizadas em consequencia da maior procura.



## Delegacia Fiscal do Norte

No relatório do Sr. Delegado Fiscal encontramos minuciosas informações sobre todos os assumptos que correm por essa Delegacia, sobre o seu movimento no anno passado e sobre a importante Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira.

Apezar de todas as difficuldades, diz o Sr. Delegado, que ha um anno vem pesando sobre o nosso Paiz e principalmente sobre o valle do Amazonas, hoje, quasi que reduzido á extrema miseria, devido á crise por que passa o seu maior producto de exportação, a nossa região ainda lucha com vantagem, mantendo o seu desenvolvimento.

Com effeito, Srs. Deputados, a despeito dessa crise financeira que vamos atravessando e da desvalorisação da borracha que tem causado o despovoamento de alguns dos nossos seringaes, a producção na região do Madeira tem se augmentado, de anno para anno, formando verdadeiro contraste com o que se passa nos Estados do Amazonas e do Pará, resultado este que se deve attribuir á construcção da estrada de ferro "Madeira Mamoré," á navegação dos rios Mamoré e Guaporé, aos trabalhos de saneamento, á organisação do municipio, á installação da Comarca, á legitimação das posses e das propriedades, á redução do preço das terras e sua equiparação ás do Amazonas, á redução do imposto de exportação e outros favores e beneficios que se tem feito naquella importante circumscripção, taes como, fundações de nucleos de povoações, construcções de diversas casas para repartições publicas e para escolas, e ainda uma fiscalisação assidua e cuidadosa das nossas rendas.

No rio Guaporé, que, até ha pouco, éra o theatro do contrabando em grande escala, já se faz hoje uma fiscalisação regular, depois da acquisição da lancha que ali faz esse serviço com certa regularidade, e do estabelecimento da linha de navegação entre o porto "Esperidião Marques", no Mamoré, e a Cidade de Matto-Grosso, no alto Guaporé, rio este que tem merecido especial attenção do Sr. Delegado Fiscal, que, por mais de uma vez, o tem percorrido, chegando até o Rio-Verde, por ser o mais rico de toda aquella região. Pois, a natural fertilidade do sólo nas margens do alto Guaporé, a profusão e a vari-

idade das riquezas naturaes, a fartura de especimens multiplos de caças e peixes, a sua prodigiosa riqueza gommifera, os seus vastos e frondosos campos, a salubridade do seu clima, tudo faz com que o rio Guaporé tenha hoje preferencia sobre qualquer outro da região amazonica e tenha o seu valle muito procurado por aquelles que desejam fixar-se naquellas regiões.

Até ha pouco os brazileiros, habitantes desse rio, viviam sob a influencia exclusiva das leis e costumes bolivianos, sendo a castelhana a lingua usada em todas as suas relações commerciaes, e bolivianas as mercadorias de seu commercio, por serem as unicas que ali se encontravam, assim como a prata boliviana o instrumento de troca por todos preferido, pois, ali não tinha curso o papel brazileiro!

Hoje, porém, esse estado de cousas vae se modificando, e quem por ali viaja fica sabendo que a maior parte do curso daquelle magestoso rio e daquelle zona riquissima pertence ao Brazil, apezar de não se encontrar, em toda essa vasta fronteira que nos separa da Bolivia, um só soldado da Republica que ali demonstre que a nossa soberania se estende até aquellas regiões, ende, outr'ora, no tempo dos Capitães Generaes e do Imperio, em que menor éra o nosso exercito, éra ella ali representada por diversos e numerosos destacamentos militares, que vigiavam essas fronteiras, velavam e defendiam os nossos direitos, afugentando dessa região os salteadores e criminosos que hoje a infestam, difficultando o seu repovoamento e dando logar a constantes reclamações diplomaticas.

Desse tempo em que o nosso exercito não andava dividido em Inspectorias ou regiões militares, mas que andava distribuido pelas cidades, povoações e aldeias fronteiriças, dando lhes vida e animação, impulsionando o seu crescimento e affirmando o imperio de nossas leis mesmo nas mais longinquas paragens, e como recordação do zelo que então se tinha pelas nossas fronteiras e pela integridade do nosso territorio, ainda lá existem, despertando a mystica lembrança daquelle antiga opulencia e do civismo das gerações passadas, as soberbas ruinas do Forte do Principe da Beira, e da antiga Villa Bella, da afamada Calsalvasco e tantas outras dignas da admiração e espanto dos coévos.

A população brasileira da margem direita do Guaporé, segundo estatística feita no anno passado pelo Sr. Delegado Fiscal é de 281 almas, sendo de 181 do sexo masculino e 100 do feminino.

Da velha cidade de Matto Grosso é de 320 almas, sendo 197 do sexo masculino e 123 do feminino.

A Bolivia tem ali diversas povoações, portos alfandegados, destacamento militares, lanchas a vapor, regatões, barracões de seringueiros e commercio activo. Pelo seu territorio, que comprehende a margem esquerda do Guaporé, desde o Rio Verde até o Beni, ainda se faz muito contrabando, devido não só a facilidade, como a enorme modicidade de suas taxas de imposto em relação ás nossas.

\*  
\*\*

A produção da região do Norte, no correr do anno passado, ascendeu a 3.139.187, 5 kilogrammos de borracha assim distribuidos pelas agencias:

Do rio Jamarý	kl. 1.304.860
Do rio Machado	» 829.289
Do Santo Antonio	» 446.943,5
Da Villa Murtinho e Presidente Marques	» 391.912
De São Manoel	» 166.183
	<hr/>
Somma	3,139.187, 5

Em confronto com a produção do anno anterior verifica-se um augmento de 504.183 kilogrammos.

Pelo quadro seguinte, vereis o augmento progressivo da produção da borracha na região do Madeira e que muito se accentuou do anno de 1912 em diante, época dos importantes melhoramentos ali realisados e dos favores concedidos, pois, até então, conforme vos disse na minha primeira mensagem, os habitantes daquella zona viviam sob um regimen quasi que exclusivamente fiscal e não gosavam de nenhum dos beneficios das leis e da Justiça, privados até de um policiamento regular e de escolas para instrução das creanças.

## PRODUCCÃO DA BORRACHA

Annos.	Kilos
1908	1.560.941
1909	1.229.582
1910 (época de maior cotação em que se vendeu até a 17\$ o Kl.)	1.545.521
1911 (começo do declinio da cot.)	1.593.167
1912 (neste anno a media da pauta no Norte já foi de 5\$800 por Kilo para a fina e em Corumbá de 3\$780 tambem para a fina)	2.705.611
1913 (neste anno a media da pauta no Norte foi de 4\$400 para a fina)	2.635.004,5
1914 (neste anno e na mesma zona a media da pauta foi de 3\$802 para a fina)	3.139.187,5

Nota:— Em Corumbá a media da pauta não atingiu a 2\$000.

Comparando-se a entrada no porto de Manãos da borracha de diversas procedencias, nos annos de 1911, 1912, 1913 e 1914, e da em transitio para o Pará, observa-se que a de outras procedencias soffrem gradativa diminuição, ao passo que a de Matto-Grosso tem estado em augmento crescente, como melhor vereis do quadro seguinte:

Entrada no porto de Manáos  
de 1 de Julho de 1911 a 30 de Junho de 1912:

Em kilogrammas

Procedencia	Borracha	Caucho	Total
Do Estado do Amazonas	9:652.668	955.331	10:607.999
Federal do Purús e Acre	1:975.937	658.647	2:634.584
Federal do Juruá	903.219	178.071	1:081.280
Federal do Madeira	101.836	1.294	103.130
Do Estado de Matto-Grosso	1:003.187	880.256	1:883.443
Boliviana do Purús e Acre	371.056	86.310	457.366
Boliviana do Madeira	86.783	22.700	109.483
Peruana do Purús e Acre		116.194	116.194
Peruana do Juruá		348	348
Columbiana	29.016	12.077	38.093
Venezuelana	27.010		27.010
Somma	14:147.712	2:911.218	17:058.930
Em igual periodo de 1910 a 1911	13:293.250	2:915.309	16:208.559
Diferenças	854.462	4.091	850.371

Entrada no porto de Manáos,  
de 1 de Julho de 1912 a 30 de Junho de 1913:

Em kilogrammos

Procedencia	Borracha	Caucho	Total
Do Estado do Amazonas	3:871.209	1:044.941	9:916.150
Federal do Purús e Acre	1:804.321	1:360.165	3:164.486
Federal do Juruá	1:105.113	160.621	1:265.734
Federal do Madeira	111.833	4.131	115.964
Do Estado de Matto-Grosso	1:083.383	1:431.958	2:515.341
Boliviana do Purús e Acre	274.747	49.528	324.275
Boliviana do Madeira	130.902	61.804	192.706
Peruana do Purús e Acre	22.025	290.602	312.627
Colombiana	57.515	16.564	74.079
Venezuelana	15.260		15.260
Somma	13:475.658	4:420.314	17:895.972

Transp.	13:475.658	4:420.314	17:895.972
Em igual periodo de 1911 a 1912	14:147.712	2:911.218	17:058.930
Differenças	672.054	1:509.096	837.042

Entrada no porto de Manaós,  
de 1. de Julho de 1913 a 30 de Junho de 1914.

Em kilogrammos

Procedencia	Borracha	Caucho	Total
Do Estado do Amazonas	7:625.485	1:046.011	8:671.496
Federal do Purús e Acre	1:665.180	710.757	2:375.937
Federal do Juruá	541.986	61.803	603.789
Federal do Madeira	144.336	3.544	147.880
Do Estado de Matto-Grosso	1:119.955	1:634.563	2:754.518
Boliviana do Purús e Acre	169.796	16.897	186.693
Boliviana do Madeira	171.397	61.879	233.276
Peruana do Purús e Acre	27.523	90.118	117.641
Venezuelana	40.693		40.693
Colombiana	21.287	4.692	25.979
Somma	11:527.638	3:630.264	15:157.902
Em igual periodo de 1912 a 1913	13:475.658	4:420.314	17:895.972
Differença	1:948.020	790.050	2:738.070

\* \*  
Em transitio por Manaós, com destino ao Pará,  
de 1 de Julho de 1911 a 30 de Junho de 1912:

Em Kilogrammos

Procedencia	Borracha	Caucho	Total
Federal do Purús e Acre	4 005.827	652.713	4:658.540
Federal do Juruá	1:527.352	252.554	1:793.906
Federal do Madeira	156.044	115	156.159
Boliviana do Madeira	1.452.741	620.262	2:073.003
Idem do Purús e Acre	464.245	55.719	519.964
Peruana	8.685	39.481	48.166
Somma	7.614.894	1:620.844	9:249.738
Em igual periodo de 1910 a 1911	7:293.339	1:330.399	8:623.738
Differenças	321.555	290.445	626.000

Em transitio por Manaós com destino ao Pará,  
de 1 de Julho de 1912 a 30 de Junho de 1913:

Em kilogrammos			
Procedencia	Borracha	Caucho	Total
Federal do Purús e Acre	4:567.141	1:112.801	5:679.942
Federal do Juruá	1:417.857	362.156	1:780.013
Federal do Madeira	270.812	152.374	423.186
Do Estado de Matto- Grosso	704	13.422	14.126
Boliviana do Madeira	1:488.402	700.668	2:189.070
Idem do Purús e Acre	630.391	174.082	854.473
Idem do Acre	51.467	36.626	88.093
Peruana do Purús		780	780
Somma	8:426.774	2:552.909	11:029.683
Em igual periodo de 1911 a 1912	7:614.894	1:620.844	9:249.628
Differenças	811.880	932.065	1:880.055

\*  
\*\*

Em transitio por Manaós com destino ao Pará,  
de 1 de Julho de 1913 a 30 de Junho de 1914:

Em kilogrammos			
Procedencia	Borracha	Caucho	Total
Federal do Purús e Acre	3:977.668	1:075.754	5:053.422
Federal do Juruá	1:566.320	374.897	1:941.217
Federal do Madeira	153.175	1.344	154.519
Do Estado de Matto- Grosso	23.117	144.049	167.166
Boliviana do Purús e Acre	1.068.987	310.028	1:379.015
Boliviana do Madeira	1:640.409	964.632	2:605.041
Peruana do Purús e Acre	17.931	14.053	31.984
Boliviana do Acre	4.383	100.152	104.535
Somma	8:451.990	2:984.909	11:436.899
Em igual periodo de 1912 a 1913	8:426.774	2.552.909	11.029.683
Differenças	2.516	432.000	407.217

\*  
\*\*

Os impostos cobrados sobre a borracha exporta-  
da pelas differentes agencias do Norte, durante o

anno findo, attingiram á quantia de Rs. 1:628:256\$701  
 —sendo no primeiro semestre—1.042:805\$025 e no  
 segundo—585:451\$676 Assim discriminados

Agencias	1. semestre	2. semestre	Total
Do rio Ja- mary	451:041\$176	228:002\$473	679:043\$649
Do rio Ma- chado	286:775\$973	182:450\$741	469:225\$814
De Santo An- tonio e Pos- to Generoso Ponce	157:230\$814	73:211\$358	230:442\$172
De Villa Mur- tinho, Presi- dente Mar- ques e Pos- tos Fiscaes de Esperidi- ão Marques e Lamego	97:726\$960	75:444\$120	173:171\$080
De S. Mano- el e Tapajóz	50:031\$002	26:342\$984	76:373\$986
Somma	1.042:805\$025	585:451\$676	1.628:256\$701

\* \* \*

Como éra de prever-se, em consequencia da grande crise, a venda de terras publicas, nessa região, como em todo o Estado, foi pequena. Durante o anno de 1914 foram apresentadas á Delegacia do Norte 23 petições de compra de terra para a industria extra-activa, perfazendo uma área de 209.700 hectares, e para a industria pastoril comprehendendo uma área de 43.200 hectares.

### RECEITA DA DELEGACIA

Renda ordinaria		
Exportação	1.628:256\$701	
Interna	67:262\$051	1.695:518\$752
Renda extraordinaria		
Eventuaes	535\$320	
Indemnisações	4:825\$393	5:360\$713
Somma		1:700:879\$465
Depositos		
Saldo credor		891\$560
Somma		1.701:771\$025



## DESPEZA DA DELEGACIA

### Administração do Estado :

Instrucção Publica	3:275\$000	
Força Publica	98:665\$905	
Delegacia Fisc. do N.º	295:343\$280	
Repartição de Obras Publicas	2:980\$000	
Despezas a classificar	60:055\$458	460:419\$643
	<hr/>	

### Administração da Justiça :

Juiz de Direito	15:120\$000	
Ministerio Publico	5:500\$000	20:620\$000
	<hr/>	

### Despezas diversas :

Saneamento da Villa de Santo Antonio do Rio Madeira	34:500\$000	
Eventuaes	10:220\$400	44:720\$400
	<hr/>	

Somma		525:760\$043
Operação de credito		224\$000
		<hr/>

Somma		525:984\$043
-------	--	--------------

### Movimento de fundos:

Pagamento de saques	28:780\$000	
Remessas feitas	936:000\$000	964:700\$000
	<hr/>	

Somma		1.490:684\$043
-------	--	----------------

Saldo que passa para o trimestre adicional

211:086\$982

Somma

1.701:771\$025

\*  
\*\*

POVOAMENTO DA REGIÃO DO NORTE. —  
E' incrível, mas infelizmente verdade, Srs. Deputados, que a Directoria da Estrada de Ferro "Madeira-Mamoré" tenha creado tantos obstaculos ao desenvolvimento dos antigos nucleos de povoação, existentes á margem da Estrada, e á fundação de novos nucleos, quando, a bem dos seus proprios interesses, deveria facilitar, tanto quanto possivel fôsse, o povoamento da zona.

A tal respeito, no mez passado, prestei ao Sr. Ministro da Viação minuciosas informações, chamando a atenção de S. Ex. para as clausulas do contracto firmado pela Companhia.

Do trecho, abaixo transcripto do relatorio do Sr. Delegado Fiscal, e ainda do que consta a esse respeito dos relatorios anteriores, não só do Sr. Delegado Fiscal como do Sr. Prefeito do Madeira, encontrareis abundantes dados para ajuizar do procedimento dessa Companhia e das difficuldades que ella nos tem creado.

Eis o referido trecho:

“ Diante da necessidade em que se encontrava o Estado de quanto antes resolver o problema do povoamento do seu sólo na região servida pela linha ferrea ” Madeira-Mamoré, ” que percorre 365 kilometros em territorio mattogrossense, para onde affluir grande massa popular logo após a sua construcção, procurou esta Delegacia localisar esse elemento nos antigos nucleos de Jacy-Paraná, Abunã, Villa-Murtinho e Guajarã-Mirim.

” De encontro a esta iniciativa surgiram immediatamente, e contra a expectativa geral, embaraços sérios, creados pelo Governo Federal e pela Companhia Madeira-Mamoré, que se oppunham terminantemente a essas medidas, baseados no Decreto de desapropriacção que mandava reservar para uso exclusivo da Companhia, em todo percurso da sua linha, uma faixa de terreno de 300 metros de largo.

” Ante essa medida absurda que vinha tolher em absoluto o nosso desenvolvimento e que tambem estava em completa opposição ás clausulas do contracto assignado pelo Governo Federal com a empresa constructora da estrada de ferro, as quaes estabelecia que a Companhia se obrigar a construir nucleos coloniaes nos pontos mais adequados do seu percurso, viu-se esta Delegacia obrigada a recorrer ao Governo do Estado e aos nossos representantes no Rio, pedindo soluçção a este importante assumpto.

A pesar das promessas feitas pelo Governo Central, de attender immediatamente a esse pedido justo, nenhuma soluçção tivemos até Junho do anno passado, quando se poudo iniciar a construcção da villa modelo ”Presidente Marques, ” tendo contribuido muito para isso a lãa vontade do então Gerente da quella Companhia, Dr. Rudolph C. Kesselring,

em quem esta Delegacia encontrou sempre apoio forte para tudo quanto fossem melhoramentos na nossa zona do Norte.

Iniciada a locação da primeira villa modelo, situada no antigo nucleo do Abunã, kilometro 220 da linha terrea, ponde a Delegacia, no dia 1.º de Junho de 1913, fazer a inauguração da primeira avenida da nova villa, que se denominou "Presidente Marques"

Logo após esse acontecimento deu-se a retirada daquelle engenheiro da direcção da Companhia, e, como consequencia della, novas difficuldades surgiram, devido ao novo Director se oppôr tambem a toda e qualquer construcção sobre o leito da estrada.

Novamente esta Delegacia foi obrigada a recorrer ao Governo do Estado, pedindo o seu auxilio, dando isso em resultado a volta immediata do antigo Director da mesma Companhia, o qual procurou arredar todas as difficuldades então existentes.

Para evitar que novas difficuldades apparecessem, que pudessem paralyzar os melhoramentos iniciados, resolveu esta Delegacia lavrar com aquella empreza um contracto definitivo, no qual se estabelecia a obrigação á empreza, não só de continuar a locação da villa "Presidente Marques," como tambem a da villa "Esperidião Marques," antigo Guajará-Mirim, ponto terminal da estrada de ferro e kilometro 365.

Como recompensa, a Delegacia concedeu-lhe alguns lotes dos que fossem demarcados dentro das villas acima referidas.

Assim se resolveu este importante assumpto, e hoje podemos nos orgulhar de possuir nesta região duas villas modelos.

A villa "Presidente Marques" possui cinco avenidas que correm parrallelamente á linha ferrea, e nove avenidas que correm perpendicularmente a estas.

As quadras têm cem metros de frente sobre cem de fundos e são divididas em dez lotes, tendo cada lote vinte metros de frente sobre cincoenta de fundo.

As avenidas têm a largura de vinte metros cada uma.

A villa "Esperidião Marques" obedece a identico traçado, tendo cinco avenidas parallelas á estrada de ferro e sete perpendiculares a estas.

Na villa "Presidente Marques" foram expedidos titulos para cincoenta lotes, estando construidas trinta casas, e em construcção vinte e tres.

Na villa "Esperidião Marques" foram expedidos vinte e seis titulos, tendo já construidas vinte casas e em construcção seis.

Esta Delegacia, no intuito de auxiliar a população e para mais facilitar a construcção, resolveu ceder, a titulo gratuito, os lotes, cobrando sómente o sello correspondente aos titulos.

Para a villa "Presidente Marques" já remetteu esta Repartição o material necessario para a illuminação, a qual, se bem que modesta, será, entretanto, mais um grande melhoramento.

Assim procedi utilizando-me da verba destinada ao saneamento.

Com esse serviço espero não gastar maiss que a quantia de Rs. 1:000\$000".

\*  
\* \*

INSTRUCCÃO.— A escola Publica de Santo Antonio do Rio Madeira, inaugurada em Março de 1913, que a principio funcionou em predio particular, desde 4 de Junho do mesmo anno funciona em proprio estadual, especialmente mandado construir para esse fim, e vae dando soffríveis resultados, apezar das difficuldades, diz o Sr. Delegado Fiscal, com que lucta a professora, em vista do grande numero de alumnos.

E' assim que no anno passado, tendo a dita Escola uma frequencia media de 67 alumnos, sendo 35 do sexo masculino e 32 do feminino, foram, em 12 de Dezembro, apresentados a exame 8 alumnos aptos nas disciplinas do primeiro gráo, consistentes em leitura, escripta, as quatro operações arithmeticas e elementos de grammatica portugueza; sendo approvados com distincção 2 do sexo masculino e 2 do feminino e plenamente 3 do sexo masculino e 1 do feminino.

A banca que funcionou nesses exames foi composta do Dr. Joaquim Augusto Tanajúra, então Prefeito daquelle municipio, do Sr. Salustiano Alves Corrêa, actual Intendente Geral do mesmo municipio, e do Sr. José Pereira Brandão, Agente Fiscal Estadual interino, sob a presidencia da respectiva Professora, D. Constança Pestana Pires.

## Situação economica

Ao installar-se a vossa ultima reunião eu vos disse, Srs. Deputados, que era assaz melindrosa a nossa situação economica, em consequencia da crise pela qual estava passando uma das nossas mais importantes industrias actuaes—a industria extractiva da borracha—cujos productos têm constituido o principal factor da receita publica.

Como sabeis, essa crise, motivada pela poderosa concurrencia oriental, que fez descer nos dois ultimos annos, a infimas cotações o preço da borracha nos mercados consumidores, aggravou-se ainda com a guerra européa, que tem embaraçado a exportação desse e de outros productos

E', porém, de esperar que, restabelecida a paz no velho mundo, se augmente a procura da borracha, trazendo como consequencia a melhoria de sua cotação.

Confórme já vos disse, acredito que essa importante industria entre nós, uma vez que lhe sejam concedidos certos favores e que o trabalho de sua exploração seja intelligente e economicamente organizado, poderá lutar com vantagem contra a sua rival levantina, e continuará, por muitos annos talvez, a constituir uma das nossas importantes fontes de rendas. D'entre esses favores ou beneficios devemos salientar o melhoramento de nossas estradas e dos nossos meios de transporte, o barateamento dos fretes e a redução gradativa dos impostos que, a meu ver, deve ser, ainda neste anno, diminuida de mais 2 % em relação à borracha exportada pelo Norte, redução esta que deverá ser feita annualmente, até que o limite maximo da taxa não exceda de 8 ou 10 %. Com estas e outras providencias, e alguma modificação neste systema tributario da União, que tanto tem encarecido a vida no Brasil, e dada a superioridade do nosso producto que ainda poderá ser realçado com o melhor cuidado na sua manipulação, é de crer que essa industria continue a ser uma das mais productivas do Estado de Matto-Grosso, onde, apesar de todas as difficuldades de momento, a sua producção tem augmentado.

Ainda na ultima Exposição de Borracha e Industrias Annexas, realisada em Londres, em Junho de 1914, o illustre representante do Estado de Ama-

zonas, Dr. I. Rodrigues Vieira, no relatório apresentado ao Governo desse Estado, reaffirmou a superioridade do nosso producto sobre o oriental, mais uma vez verificada e proclamada naquella Exposição, apesar dos productos expostos não terem sido preparados especialmente para aquelle certamen, como foi o oriental, tendo o Estado de Amazonas ainda uma vez figurado em primeiro plano entre os productos levantinos.

O que é preciso fazer, diz o Dr. Rodrigues Vieira, é torrar o nosso processo (o de defumação) mais pratico e expedito, e que esse excellente systema seja executado com mais perteição e cuidado, de modo a expurgar a nossa excellente materia prima de todos os corpos extranhos á sua pureza, como o estão executando os nossos poderosos adversarios.

Ao processo da colheita do leite se deve pôr o maior cuidado, fazendo-se passar o liquido para o respectivo deposito por um simples coador, *ad instar*, do que se faz ao servir o chá, sendo esse deposito armado de tampa para proteger o leite contra as impurezas do ambiente.

O aspecto do Smoked Sheet do Ceilão ou de Malaga, é de uma grande pureza, traduzindo trabalho cuidadoso.

A cotação actual mostra uma differença de 8 d. na libra ingleza, diz o Dr. Rodrigues Vieira, em face do artigo amazonense, ou sejam mil réis, pouco mais ou menos, no kilo, e esse maior preço alcançado pelo nosso producto sobre o melhor do Oriente está nos indicando que existe uma superioridade incontestavel, não só no seu processo, já reproduzido no Oriente no preparo do Smoked Sheet, mas, positivamente nos recursos secretos que nos fornece esta natureza unica e inegalavel, na phrase do famoso sabio inglez, Dr. Alfredo Russel Wallace. O que é necessario para se manter essa superioridade e o melhor preço nos mercados é que se tenha mais cuidado, não só na maneira de extrahir e colher o lactex, como tambem no seu preparo, de modo a obter um producto expurgado de qualquer materia extranha e que offereça, á vista do comprador, esse aspecto de asseio e pureza da Smoked Sheet em que os nossos adversarios nos excedem.

A concurrencia dos plantadores do Oriente não

é pois tão assustadora, como a primeira vista parece, embora disponham elles de capitaes, da protecção do seu poderoso Govern e da bôa vontade dos fabricantes; seu producto é preparado com intelligencia e arte peculiares a um povo acostumado aos segredos da permuta; comtudo, dispondo de todos esses elementos, ainda não conseguiram supplantar o nosso producto, a despeito de suas defficiencias.

A cultura da seringueira, no Paiz em que ella é nativa, será tambem, a nosso ver, uma das industrias mais lucrativas, e acreditamos que, cercada de certos favores e organizada convenientemente a sua exploração, a nossa borracha poderá competir perfeitamente com a do Levante, deixando resultados compensadores.

\*  
\* \*

INDUSTRIA PASTORIL. — Em relação a esta industria, que de futuro será certamente uma das mais solidas bases da nossa vida economica, vai o Estado dia a dia attrahindo a attenção da America e de todos quantos procuram empregos seguros e lucrativos á sua actividade industrial e ao seu capital.

\*  
\* \*

ESPECIFICO "PROTOSAN". — Com a descoberta deste especifico contra a epizootia das cadeiras que, neste Estado, ataca e dizima os equinos e os muares, e que parece ser um caso resolvido pelo Instituto "Oswaldo Cruz", e cuja efficacia supponho estar confirmada pelas esperiencias ultimamente feitas no Estado pelo Dr. Astrogildo Machado, assistente daquelle instituto, a industria pastoril tomará extraordinario e rapido incremento. Pois, como sabeis, os prejuizos que desde longa data vem occasionando aquella epizootia, têm constituido invencivel obstaculo ao progresso que essa industria já devia ter alcançado entre nós, tendo-se em vista a vastidão e a excellencia dos nossos campos, muitos dos quaes ainda estão despovoados por causa dessa peste que tem levado o desanimo aos nossos pequenos criadores, que ficam reduzidos á contingencia de não poderem lutar contra os seus devastadores effectos.

Realmente, Srs. Deputados, para Matto-Grosso e sob o ponto de vista economico, deve-se considerar

essa descoberta como uma das maiores conquistas do notavel Instituto "Oswaldo Cruz", que, já tendo feito saneamento das nossas capitães, vai certamente agora sanear os nossos campos, que, dentro de pouco tempo, se encherão de gado vaccum e cavalhar e constituirão fontes perennes da riqueza publica, da opulencia particular e de prazeres aos nossos creadores, fazendo ao mesmo tempo, deste Estado, talvez, o maior centro da pecuaria na America.

E sinto-me feliz, Srs. Deputados, por se haver feito essa descoberta durante a minha administração; pois, como creador, conheço perfeitamente a extensão do mal que essa epizootia causa aos que se dedicam a essa industria e que luctam pelo seu progresso e pelo povoamento dos nossos campos, os verdadeiros pioneiros do nosso progresso e da nossa futura grandeza.

Além disso, larga estrada está hoje aberta pela linha telegraphica até o Madeira, pondo em facil comunicação este Estado com os mercados do Pará e do Amazonas, que offerecem grandes vantagens ao commercio do nosso gado. Nada mais é preciso hoje do que o estabelecimento de invernadas em alguns pontos dessa grande via, para se iniciar e tornar-se grande o commercio do gado entre aquelles e o nosso Estado.

Para o fornecimento do especifico a que venho de me referir, firmei um contracto provisório e —ad referendum— desta Assembléa com o Sr. Dr. Astro-gildo Machado, e que em tempo opportuno será submettido á vossa apreciação. Nesse contracto estipulou-se o fornecimento immediato de quinhentas doses do especifico, não só para evitar que no inter-vallo entre a sua assignatura e a sua elaboração definitiva, essa peste ainda pudésse causar prejuizos aos nossos criadores, como para ficar o Governo, nesse mesmo espaço de tempo, habilitado a multiplicar as experiencias, de modo a ficar plenamente comprovada a efficacia do referido especifico, a fim de se lavrar contracto definitivo para o seu fornecimento annual e de accôrdo com o que está estipulado no contracto provisório.

Infelizmente, por falta de animaes doentes, na época actual, em que apenas têm apparecido alguns casos esporadicos da peste, após a sua enorme devas-



tação nos dois ultimos annos, as experiencias não têm sido tão numerosas como deviam ser.

Para, desde já ajuizardes do seu contexto, aqui transcrevo o referido contracto:

« Aos quatro dias do mez de Março do anno de mil novecentos e quinze, nesta cidade de Cuyabá, Capital do Estado de Matto Grosso, presente na Secretaria da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas o Excellentissimo Senhor Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Secretario de Estado do Interior, Justiça e Fazenda, e interino da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas, como legitimo representante do Governo do mesmo Estado, compareceu pessoalmente o Sr. Doutor Astrogildo Machado, Assistente do Instituto de Manguinhos, na Capital Federal, e declarou que vinha assignar o contracto, que tem ajustado com o Governo deste Estado com os fundamentos e clausulas, que se seguem:

— O Governo do Estado de Matto-Grosso, considerando que, por experiencias feitas no Laboratorio do Instituto de Manguinhos, como attesta o Senhor Doutor Oswaldo Cruz, Director do mesmo Instituto, por telegramma numero cincoenta e um mil e quinhentos, de cinco de Fevereiro do corrente anno, ficou demonstrada a efficacia decisiva do especifico "Protosan," contra peste de cadeiras nos equinos e muares;

Considerando mais que a applicação desse especifico em dezeseis animaes cavallares doentes na Fazenda Santa Cruz, pertencente ao Senhor Doutor Antonio Corrêa da Costa, no municipio de Porto Murtinho, teve excellente resultado, conforme attestou o referido Doutor em cartas dirigidas ao Senhor Doutor Presidente do Estado e a imprensa local;

Considerando ainda que novas experiencias ultimamente feitas em Capim Branco, deste municipio em tres cavallos e dois muares com assistencia dos Senhores Francisco Candido de Oliveira e José Rodrigues Lisbôa, designados pelo Governo para esse fim, confirmaram as experiencias feitas na fazenda Santa Cruz, conforme attestam aquelles cidadãos em cartas dirigidas ao Senhor Doutor Presidente do Estado, asseverando que alguns dos animaes que

ali foram tratados, já se achavam no ultimo periodo da molestia e ficaram todos bons;

Considerando que essa peste annualmente causa enormes prejuizos, aos creadores do Estado, entorpecendo o desenvolvimento de uma das suas mais importantes industrias a pecuaria e a sua manifestação é, ás vezes, de modo inesperado e violento, sendo, por isso, de toda conveniencia que desde já se previna contra os seus damnosos effeitos;

Resolve firmar com o Senhor Doutor Astrogildo Machado, Assistente contratado do Instituto Oswaldo Cruz, e *ad referendum* do Poder Legislativo do Estado, o seguinte contracto para aquisição do especifico de sua descoberta, de accôrdo com as seguintes clausulas:

### PRIMEIRA

O Governo obriga-se desde já a adquirir quinzentas doses do referido especifico denominado "Protosan," privilegiado pelo Governo Federal, para vender aos creadores pelo custo da aquisição, solicitando do Poder Legislativo, na sua primeira reunião, a approvação deste contracto e autorisação para adquirir, annualmente e por espaço de oito annos, duas mil doses, pelo menos, do referido especifico e para o mesmo fim de revender aos criadores.

### SEGUNDA

Para se fazer a venda com a necessaria regularidade, o Governo terá nos municipios de Cuyabá, Poconé, Caceres, Corumbá, Miranda, Aquidauana, Nioac, Bella-Vista, Porto Murinho e ainda onde julgar conveniente, depositos de especificos e sempre que puder, mandará fazer annuncios chamando a attenção dos interessados sobre a efficacia do mesmo.

### TERCEIRA

O pagamento das quinzentas doses que deverão ser despachadas no Rio de Janeiro até principio de Abril proximo, com destino á Secretaria da Agricultura, nesta Capital, será feito logo depois do recebimento das mesmas e o da quantidade que deverá ser fornecida annualmente será feito a medida que for entregue cada uma das parcelas do fornecimento annual, que deverá ser feito, tanto quanto possivel, em tres periodos de quatro mezes cada um.

#### QUARTA

O Doutor Astrogildo Machado obriga-se a vender cada dose do especifico pelo preço maximo de quatorze mil reis, a fazer as remessas com toda regularidade e, se conseguir obter especifico ainda mais activo que o "Protosan," tanto para curar como para prevenir, a substituir o por este.

#### QUINTA

Entende-se por uma dose a quantidade de ampollas do especifico sufficiente para a cura completa de um animal em qualquer estado de molestia e devidamente acondicionada em estojos e com explicações e desenhos que esclareçam e facilitem a sua applicação pelos fazendeiros.

#### SEXTA

O Doutor Astrogildo Machado obriga-se a não vender a nenhum outro Estado ou pessoa o seu referido especifico por menor preço do que o constante deste contracto. A infracção desta clausula dará direito ao Estado de Matto-Grosso de fazer o pagamento pelo menor preço que fôr vendido o especifico a outrem.

#### SETIMA

O Doutor Astrogildo Machado obriga-se tambem a não vender o referido especifico a nenhuma pessoa ou casa commercial do Estado de Matto-Grosso, pois para evitar exploração ou falsificação, o referido especifico não poderá ser vendido no Estado sinão pelos agentes do Governo, devendo o mesmo Governo solicitar do Poder Legislativo a votação de uma Lei prohibitiva desse commercio, na qual deverá ser comminada rigorosa pena aos transgressores.

#### OITAVA

A infracção da clausula setima por parte do Doutor Astrogildo Machado, uma vez provada a sua má fé, sujeita o mesmo ao pagamento de uma multa de cinco contos de reis, que será elevada ao dobro na reincidencia.

#### NONA

Si, por qualquer que seja o motivo, o Governo não attender ás necessidades do consumo, deixando de ter em deposito pelas localidades referidas na clausula segunda o mesmo especifico, ficarão sem effeito as clausulas setima e oitava.

## DECIMA

Depois de approvedo este contracto pelo Poder Legislativo, sua rescisão, por parte do Governo, a não ser por provada inefficacia dos especifico, obriga o Estado á indemnisação da quantia correspondente ao total de todas as prestações que faltarem para completar o tempo do contracto.

### DECIMA PRIMEIRA

As questões suscitadas entre as partes contractantes, a respeito das obrigações e encargos do presente contracto, quando não sejam resolvidas por mutuo accôrdo, sel-o-ão por arbitros, sendo o terceiro, quando houver empate, tirado a sorte, ou judiciariamente, sendo, neste caso, o fôro da capital deste Estado o competente.

E de como assim ficou estipulado entre as partes contractantes, lavrou-se o presente termo de contracto que vae assignado por ambas as partes, depois de o ter lido e achado conforme, assignando tambem as duas testemunhas presenciases cidadãos Arsenio Verlangieri e Possidonio Pereira Cuyabano. Secretaria da Agricultura em Cuyabá, quatro de Março de mil novecentos e quinze. (Assignados) Joaquim Perreira Ferreira Mendes, Secretario do Interior e interino da Agricultura. Astrogildo Machado. Arsenio Verlangieri. Possidonio Pereira Cuyabano. (Estavam devidamente inutilisadas duas estampilhas estadoaes do valor de um mil reis).»

HERVAES.— Esta nossa importante fonte economica continúa sob o regimen do arrendamento feito, annos atraz, á firma Larangeira, Mendes & Comp. cujo contracto deverá terminar em 26 de Julho do anno entrante.

Como sabeis, o projecto do novo arrendamento, após todas as difficuldades inesperadamente oppostas á sua passagem por uma opposição partidaria, que então se formou nesta Assembléa e por fóra chefiada pelo Coronel Pedro Celestino, ficou sem andamento por haver a Empreza recusado acceitar as condições que o mesmo lhe impunha, por consideral-as desvantajosas aos seus interesses.

A meu ver, esse projecto, tal como foi approva-

do na segunda discussão, consultava perfeitamente os interesses do Estado ligados á exploração dessa industria, garantindo ao mesmo tempo, o direito dos habitantes daquella vasta e rica zona ás terras que estão occupando.

Da recusa da Empreza em aceitar por onerosas as condições do novo arrendamento, bem se vê a sem razão dos opposicionistas, que o increparam de *concessão escandalosa* para velar a sua attitude de systematica opposição ao Governo e a defeza de futuros interesses da concessão Estienne.

Si se houvesse feito o novo arrendamento, o Estado já estaria percebendo essa renda com um accrescimento sobre a actual e que, nas circumstancias financeiras em que nos achamos, ser-lhe-ia de grande valor, além de ficar garantida por alguns annos essa receita, até que se pudésse, com vagar, estudar e pôr em pratica qualquer outro meio que, de futuro, se deparasse mais convinavel.

Pelo referido projecto e emmendas approvadas em segunda discussão a receita liquida desse arrendamento e que devia ser paga a bocca do cofre, éra assim dividida:

De 1913 a 1920	526:200\$000 annuaes
« 1921 » 1925	606:200\$000 »
« 1926 » 1929	706:200\$000 «
« 1930 » 1932	806:200\$000 ».

Cumpre notar que o novo arrendamento, como se vê, começaria a vigorar desde 1913, isto é, quatro annos antes de terminar o arrendamento vigente, e de cujo praso a Companhia abriria mão, de modo que o novo éra effectivamente de 13 annos, e a Companhia ficava ainda obrigada a recolher annualmente no Thezouro a quantia de Rs. 4:800\$000, destinada á fiscalisação dos herveas.

Pelo arrendamento actual a Companhia paga de imposto e por arrematação ora 320:000\$ e ora menos annualmente, e mais a quantia de Rs. 60:000\$000, pelos arrendamentos dos herveas e campos.

E' preciso, portanto, Srs. Deputados, cogitar-se do meio de melhor acautellar os interesses que o Estado tem na exploração dessa industria, e de assegurar os seus direitos a esse rico patrimonio, pois, com a terminação do praso do arrendamento, que se approxima, e si não se fizer outro, a mesma entrará num periodo de incertezas, de experiencias e quiçá

de luctas naquella zona, visto a avidez dos que trabalham pelo seu esphacellamento para ver se conseguem ao menos uma parcella de tão cubiçada riqueza publica.

**A IPECACUANHA.**—Na minha ultima mensagem eu vos disse que a industria extractiva da poaia, que outr'ora bôa renda produzia, estava quasi esquecida, não obstante sua cotação ter estado, nos ultimos tempos, bastante animadora.

Agora, porem, com a crise por que está passando a sua grande rival, a borracha, vae ella resurgindo do abandono em que jazia, e promette produzir uma renda regular, mesmo neste exercicio, e tanto mais, tendo em vista que o seu campo de acção está hoje consideravelmente augmentado com a descoberta de vastos e densos poaiaes virgens no valle do Gy-Paraná, e de tão bôa qualidade como a que se encontra na zona regada pelos rios Sipotuba, Bugres, Cabaçal, Jaurú, e Paraguay, descoberta feita pela commissão de linhas telegraphicas e que provavelmente attrahirá logo para ali os que se dedicam a este genero de vida e commercio tão facil e lucrativo.

\* \* \*

Estou convencido Srs. Deputados, que, não obstante a baixa do preço da gomma elastica, si não fossem a guerra européa e a crise geral que assoberba todo Paiz, perturbando completamente e por toda parte as manifestações da actividade industrial e as relações da troca e da permuta, não estariamos passando por essa momentanea difficuldade financeira que, certamente, desaparecerá assim que se restabeleça a paz na Europa. Porquanto, possuindo, como possui, o Estado de Matto-Grossa tão ricas, abundantes e variadas fontes economicas, como essas que estão concretisadas nas industrias que venho de mencionar, nas suas correlatas e que ainda tem occultas no seu sólo e mesmo nas ricas minas de metaes e pedras preciosas, como as do Garça e de Noroeste, e cujas terras offercem á agricultura, em todos os seus ramos, os melhores elementos de prosperidade, além de muitas outras riquezas florestaes, não pôde receiar do seu futuro economico que, pelo contrario, se nos antolha opulento e grandioso, quando melhores, mais faceis e

mais baratos meios de transporte percorrerem o Estado ligando o Sul, que é a região dos campos interminos e ondulantes, ao centro onde bellos e veridentes pantanaes de pastagens inegualaveis se estendem e se entrelaçam pelos valles do Paraguay, Cuyabá, S. Lourenço, Miranda e Aquidauana, numa extensão de milhares de leguas, e ao Norte, que é a zona de mattas collossaes banhadas por caudalosos rios, dos seringaes immensos e dos immensos poaiaes, cacaoaes e castanhaes, e tambem das minas auríferas, hoje atravessada pela larga estrada da linha telegraphica e onde tambem se encontram excellentes campos para invernadas e engorda do gado destinado aos mercados dos Estações do Norte.

Para corroborar o que vimos de dizer a respeito das riquezas e do grandioso futuro deste Estado, vou encerrar este titulo da minha mensagem com a valiosissima, douta e insuspeita opinião do Sr. Ministro da Agricultura, Dr. João Pandiá Callógeras, exterminada por occasião de sua honrosa visita, ultimamente feita, ao Estado, cumprindo ainda accentuar que S. Exc. apenas viu e estudou a zona marginal da estrada "Itapúra a Corumbá," e não teve oportunidade de contemplar e admirar a belleza e a fertilidade dos campos que, a perder de vista, se estendem de Campo Grande á Ponta Porã por centenas de leguas.

Eis Srs. Deputados, as impressões que deste Estado levou o Sr. Ministro Callógeras sobre as nossas riquezas e sobre o nosso grandioso futuro:

"Matto-Grosso é extraordinariamente fertil.

Povoações ha que ultimamente vem surgindo como por encanto. A terra é exuberante Logares ha em que essa fertilidade é assombrosa. Pés de canna de cinco mezes tem quasi a altura de uma casa.

Em Ipapúra, luctamos com difficuldade para atravessar, tornando-se indispensavel a construcção de uma ponte sobre aquelle formosissimo rio.

Em Miranda encontramos abundancia de fructas.

Não vejo limites possivel para expansão do progresso de Matto-Grosso que só necessita de mais meios de transporte. A criação de gado póde ter extraordinario desenvolvimento; é issó que pretendo levar a effeito empenhando os meus esforços para que se possa tirar daquella terra o que ella permite e com tanta segurança!

## Finanças

Ao abrir-se a sessão desta Assembléa, no anno passado eu vos disséra que não obstante a crise financeira que vinha assoberbando o Paiz e que estendia os seus maleficos effeitos por todos os Estados da União, determinando desastres, hesitações e retraimento em todos os negocios; que não obstante a extraordinaria baixa do preço da borracha, a execução e pagamento de muitas obras e o resgate de boa parte da nossa divida; da compra de importante material bellico e outras, a situação financeira do Estado se mantinha lisongeira e mesmo prospera, demonstrando o balanço provisorio do exercicio de 1913 um saldo de Rs. 1.182:758\$444 que passou para o anno de 1914.

Agora apraz-me dizer-vos ainda, Srs. Deputados, que apezar dessa crise, a que então me referia e que tão profundos males já vinha ocasionando aos Estados e á Federação, ter-se aggravado muito com a guerra européa, que veio perturbar por completo todas as relações entre os mercados consumidores e os de exportação, reduzindo o commercio e todas as manifestações industriaes a esse estado semi-lethargico em que se encontra, e determinando muito sensível diminuição nas rendas de todos os Estados, ainda o de Matto-Grosso, embora muito se tenha resentido de tão graves acontecimentos, mantém as suas finanças perfeitamente equilibradas e, portanto, em situação lisongeira relativamente a de quasi todo Paiz, como, de modo eloquente, demonstram o balanço provisorio do anno findo organizado pelo Thezouro e o relatorio do respectivo Inspector.

Por esse balanço se verifica que do anno findo ainda passou para o corrente um saldo de Rs. . . . 611:842\$515, sem que houvesse entrado nesse calculo as rendas de algumas estações exactoras relativas aos dois ultimos mezes daquelle anno, cujos balancetes não tinham até então dado entrada no Thezouro.

Analysando a nossa situação financeira, chega tambem o Sr. Inspector á conclusão, de que a mesma não é afflictiva, como pensam alguns, nem deve impressionar os poderes dirigentes do Estado.

Pelo contrario, presentemente, diz o Sr. Inspector, ainda podemos nos vangloriar de não termos deficit em nossos orçamentos.



Com os algarismos, que não mentem, o exercício de 1912 encerrou-se com um saldo de Rs. . . . 1.297:244\$814, o de 1913, com o de Rs. 642:176\$600 e o de 1914, isto é de Janeiro a Dezembro, deixou o saldo de Rs. 611:842\$515, que passou para este anno, como se evidencia do alludido balanço provisorio, devendo-se portanto, presumir que o mesmo exercício se encerrará definitivamente sem deficit algum.

E acredita o Sr. Inspector que, si não perdurarem os desastrosos effeitos dessa guerra quasi mundial, que tantos males nos tem causado, o actual exercício ha de tambem encerrar-se sem deficit.

Entretanto, diz o Sr. Inspector, espiritos pessimistas, affeitos ao mal, propallam já, sem base alguma, a nossa ruina financeira, quando é certo que a tal respeito o nosso Estado é da Federação um dos que melhores se encontram!

Nos quadros annexos sob ns. 4 e 5 encontrareis o balanço definitivo de 1913 e o provisorio de 1914 organisados pelo Thezouro.

Pelo quadro sob n. 3 tambem vereis que só no exercício de 1913 despendeu-se com a rubrica Obras Publicas a somma de Rs. 1.427:480\$394.

No balanço provisorio de 1914 não está contemplada toda receita da Delegacia Fiscal do Norte, porque, quando foi o mesmo confeccionado, ainda não havia chegado o relatorio do Sr. Delegado Fiscal, onde se encontra o balanço completo desse anno e que transcrevi para esta mensagem, do qual se vê que a receita total desse anno, ali escripturada, montou em Rs. 1.701:771\$025.

Como vêdes, Srs. Deputados, continuando-se nesse regimen de bera entendida economia que a prudencia aconselha, principalmente ante essa grande anormalidade européa, e tendo-se em vista as novas fontes de receita que vão surgindo e a ampliação das já existentes, como consequencia natural da nossa evolução, e o melhor preço que ha de ter a borracha após a terminação da guerra, senão tanto pela maior procura, ao menos pela differença de cambio, nada teremos que receiar do nosso futuro financeiro que assim como a nossa situação economica da qual é logico corollario, se me antolha bom e seguro.

Nem é de mais suppôr-se que já estejamos a sahir dessa crise que desde 1911, vimos enfrentando

com a baixa do preço do nosso melhor producto, que desde esse anno veio se accentuando.

De modo que tudo nos léva a crer que dentro de pouco tempo, poderá o Estado volver a essa vida agitada de remodelação, reformas, construcções e melhoramentos iniciados em 1911, executando a construcção de muitas obras e concluindo outras de que tanto ainda necessita para regularisar, facilitar e desenvolver a sua actividade economica, administrativa e social e que, sómente como medida de prudencia, ante ás circumstancias actuaes, tive que suspender.

Sou daquelles que pensam, Srs. Deputados, ser muito mais proveitoso ao Estado que seja todo dinheiro do contribuinte applicado na construcção de edificios para escolas, para o regular funcionamento das repartições publicas, em construcção de pontes, melhoramentos dos rios e abertura e melhoramento de estradas, em obras de propaganda e de educação, augmentando-se de tal modo o patrimonio do Estado e, por conseguinte, a riqueza publica e a commodidade do povo, do que guardar nos cofres esse dinheiro, donde as vezes desaparece sem deixar ao Estado assignalados beneficios, como acontece aos usurarios que morrem sem de si deixarem duradouras recordações.

A meu ver, é este o melhor saldo que deixo de minha administração, sentindo apenas, como já vos disse, não ter podido fazer tudo quanto eu desejava e completar todas as obras iniciadas.

Durante o anno de 1914, foram abertos diversos creditos extraordinarios, supplementares e especiaes, no valor total de Rs. 896:508\$079, avultando-se d'entre elles o suplementar de Obras publicas, na importancia de Rs. 642:176\$100, para os que não foram abertos em virtude de auctorisação legislativa, peço a vossa approvação.

O quadro annexo sob. n. 6 vos informará da natureza e applicação dos referidos creditos.

## Divida Publica

A divida passiva consolidada representada por apolices emittidas em 1902, 1903 e 1905, e que até o fim do anno de 1911 montava em Rs. 2. 474:457\$000 sendo de capital Rs. 1.046:800\$000, e de juros Rs.

1.433:657\$000, estava reduzida, até fim do anno passado, a Rs. 651:800\$000, de capital e Rs. 1.187:711\$, perfazendo o total de Rs. 1.839:211\$000, que, certamente, estaria ainda mais reduzida, se não fossem as difficuldades financeira que sobrevieram e que levaram muitos Estados da União a contrahirem empréstimos, para attender ás suas despezas ordinarias, e a propria União a fazer uma emissão de curso forçado, ao passo que Matto-Grosso, a despeito das mesmas e sem contrahir empréstimo algum, ainda no anno de 1913 resgatou Rs. 200:700\$000 e no anno passado Rs. 105:700\$000, tendo feito um resgate total de Rs. 898:269\$000, de 1912 até fim de 1914.

A divida fluctuante, diz o Sr. Inspector no seu relatorio, proveniente de vencimentos do functionalismo, de contas de fornecimentos, de contractos de obras a pagar, quasi que não se pôde calcular exactamente, porque algumas que já estão processadas ainda poderão ser pagas no semestre adicional, e outras dependem do reconhecimento da junta de Fazenda, sendo que a proveniente de vencimentos do functionalismo não existe, porque todos os funcionarios foram pagos até Dezembro com muito raras excepções.

Em fim, as que existem no Thezouro com ordem de pagamento, montam em Rs. 57:928\$850.

A divida activa montava até aquella data, isto é 31 de Dezembro do anno findo, em Rs. 210:898\$892, assim discriminada:

Penna d'agua	59:577\$600
Industria e Profissão	70:990\$576
Decima predial	56:555\$064
Territorial	23:775\$652
<hr/>	
Total	210:898\$892

Pelo quadro annexo sob. n. 7 vereis de modo detalhado o curso da divida passiva do Estado, a partir de 1902 até o fim de 1914, e a maneira pela qual tem sido resgatada.

Servindo-me da auctorisação que me foi concedida pelo art. 28, § 1º da Dei. n. 870, de 20 de Julho do anno passado, mandei emmittir cupons para serem dados em pagamentos dos juros das apolices aos portadores que quizerem recebê-los a razão de 6.º ao anno.

E com satisfação vos informo, Srs. Deputados,

que o Thezouro se encontra presentemente em condições de por em dia o pagamento do funcçãoalismo e da Força Publica.

## Visita aos Municipios

No dia 25 do mez findo parti desta Capital em visita aos municipios do Livramento e Poconé, donde regresséi a 7 do andante, tendo levado em minha companhia os Srs. Drs. Deocleciano do Canto Menezes, Chefe de Policia; Armando de Souza, Procurador Fiscal Estadual, Octavio da Cunha Calvalcanti, Procurador Fiscal Federal, Cel. José Annibal Bouret, Vice-Intendente Geral da Capital, Cap. Marçal Nonato de Faria, Commandante da 2.<sup>a</sup> Companhia, aqui destacada, Tenente Boanerges Lopes de Souza, da Commissão de Linhas Telegraphicas, Cap. Antonio José Pinto de Figueiredo, Tent. Cel. Manoel Francisco das Néves, meu Official de Gabinete e Tenente João Geraldo Xavier, meu Ajudante de Ordens.

Era meu desejo visitar todos os municipios do Estado no correr da minha administração, para de visu conhecer as suas necessidades e o seu estado de prosperidade, a sua situação economica e financeira, as suas riquezas naturaes e bem assim os seus habitantes.

Infelizmente e por circumstancias imprevistas e difficuldades de communicação não tenho podido ir a todos, faltando ainda os municipios do Rozario, Diamantino, Caceres, Matto-Grosso, Sant'Anna do Parahyba, e Santo Antonio do Rio Madeira.

O municipio do Livramento— que outr'ora, pela uberdade de suas mattas, constituia um dos maiores centros agricolas do Estado e um dos celleiros desta Capital,— ainda se não poude rehabilitar do abálo profundo que soffreu com a abolição do braço escravo que, como sabeis, era quasi o unico elemento do trabalho agricola entre nós.

As suas maiores fazendas agricolas, como aliás se nota em outros municipios, com o desaparecimento da escravidão cahiram em desoladora decadência umas e de outras hoje somente existem tapéras e ruinas.

Apenas aqui e ali se vê uma ou outra pequena

cultura de cereaes ou de canna, estiolando-se a mingua de braços e de conhecimentos technicos dos novos processos da cultura mecanica que com vantagem, se já tivessem sido empregados, teriam substituido o braço escravo.

A diffusão de taes conhecimentos é, a meu ver, uma das medidas administrativas de maior alcance economico e por isso devemos promover com verdadeiro carinho o desenvolvimento do Campo de Demonstração, da Escola Agricola e do Posto Zootechnico.

Pois é certo que, quando a nossa população rural souber manejar com pericia a charrúa e tiver noções da composição das terras, das plantas que lhe são adequadas e dos processos de melhor conservar os seus productos e tirar da sua propriedade todas as vantagens, a industria agricola, ha de soerguer-se do abatimento em que se acha actualmente.

Em consequencia desse golpe vibrado pela emancipação dos escravos, na nossa incipiente industria agricola, desapareceu o gosto pela vida do campo, out'ora tão accentuado, e grande parte da nossa população rural, a clamar contra a falta de braços, emigrou para as cidades e villas, a procura de melhor sorte e de mais facil meio de vida.

Assim é que do municipio do Livramento muitos dos seus habitantes mudaram-se para a Vargem Grande, para esta Capital e para Corumbá, de modo que essa villa, como era natural, muito se resentiu dessa emigração.

Entretanto, os que alli ficaram presos pelos laços do amor ao torrão natal e pela recordação de um passado de abundancia e alegria, constituindo um nucleo de resistencia contra o despovoamento, vão luctando heroicamente para vencer a crise e pelo resurgimento dessa época de tanta vida e de prosperidade que lhes garantem a riqueza das terras e a proximidade desse municipio do mercado da Capital.

A cadeia publica de Livramento necessita de promptos reparos, assim como a estrada que desta Capital vae ter àquella villa de alguns pequenos melhoramentos.

A casa da Escola do sexo masculino está bem conservada. A Escola do sexo feminino funcção na em casa particular.

Contêm estas Escolas bom numero de alumnos matriculados e estão funcionando regularmente.

A renda arrecadada pelo municipio é insignificante de modo que a municipalidade quasi nada pode fazer em beneficio do mesmo e da villa.

\* \* \*

No municipio de Poconé tambem se encontram em estado decadente os grandes estabelecimentos agricolas que outr'ora floreceram a custa do braço escravo.

Como, porém, a principal industria deste municipio sempre foi a criação do gado vaccum e cavalhar, que não demanda pessoal tão numeroso e está mais de accordo com a indole e o gosto dos seus habitantes, poude esse municipio resistir, sem grande abatimento, á emancipação dos escravos e hoje se acha em situação de relativa prosperidade, não obstante o mal das cadeiras que periodicamente assóla os equinos, constituindo serio obstaculo ao desenvolvimento dessa importante industria.

Dada a excellencia dos campos de Poconé para a criação do gado vaccum, é de esperar que, com a descoberta do remedio contra a peste de cadeiras e uma vez que se estabeleça o commercio do nosso gado com os mercados do Pará e do Amazonas, conforme se projecta, dentro de pouco tempo será este municipio um dos maiores centros da industria pecuaria da região central do Estado.

Pela estrada da linha telegraphica e desde que se façam em pontos convenientes umas duas invernações, muito exequivel será a exportação do gado da nossa zona central para os Estados do Amazonas e do Pará e para o Acre, onde o mesmo encontra preço assás remunerador. A abertura desses grandes mercados consumidores dará grande e incalculavel impulso ao desenvolvimento dessa industria entre nós.

E' pois este um assumpto, pelo seu grande alcance economico, merecedor de especial attenção dos Poderes Publicos. Além disso o estabelecimento desse commercio facilitará não só a conservação da linha telegraphica como o povoamento dessa importante região.

A cidade de Poconé, apezar das difficuldades

com que tem luctado e da falta de melhores meios de transporte, tem passado por melhoramentos bem visiveis. As suas ruas e praças e bem assim as casas particulares estão bem cuidadas e proporcionam ao visitante agradável impressão e muito melhor do que ha seis annos atrás, quando lá estive.

Notam-se umas quantas casas novas e outras em construcção e as ruas e praças estão regularmente iluminadas. Pelos arredores vêm-se diversas chacaras novas e convenientemente plantadas. Tudo denota o augmento progressivo da sua população e o maior interesse tomado pelas auctoridades locais pelo progresso da cidade e bem estar dos seus habitantes.

E' geral a anciedade pela construcção do edificio planejado para o Grupo Escolar, cujo andamento — não sem grande magua — tive que suspender em consequencia das difficuldades financeiras do momento. Estou certo, porém, que o meu digno successor não deixará de executar essa importante obra escolar, satisfazendo assim os ardentes desejos daquelle povo sedento de saber e as necessidades do ensino publico; pois, o Grupo Escolar daquelle cidade, que tão inestimaveis beneficios está prestando e que muito maiores ainda poderá prestar aos habitantes desse municipio, está funcionando em uma casa alugada, pertencente á municipalidade e que não satisfaz ás exigencias de um edificio escolar moderno.

A Cadeia Publica está installada em uma casa que absolutamente não serve para esse fim sob nenhum ponto de vista. A antiga cadeia, uma das melhores que possuíamos, foi cedida á municipalidade e lá está sem aproveitamento até hoje.

Durante a minha estadia ali tive occasião de inaugurar a ponte dos Macacos, sobre o ribeirão "Bento Gomes", uma das maiores que se tem construido. A obra está bem acabada.

Por escassez de tempo não pude ir ver a ponte do ribeirão "Formiga" ha pouco construida.

A estrada que conduz a esta Capital está regularmente conservada.

\*  
\*\*

Tanto no Livramento como em Poconé fômos recebidos com todas as distincções e muito carinhosamente acolhidos e festejados, como era de se esperar da cultura dos seus habitantes e do sentimento de

respeito e consideração que votam aos Poderes Públicos.

### Conclusão

Ahi está, Snrs. Deputados, exposto de modo succinto e certamente lacunoso o andamento de todos os negocios publicos neste ultimo quartel da minha administração.

Procurei dar a essas informações o desenvolvimento compativel com a natureza deste relatorio e com os recursos de que dispomos e de maneira que possam ao menos facilitar-vos o cumprimento dos vossos deveres, orientando os vossos passos na decretação de medidas que melhor consultem, na actualidade, os interesses do Estado e façam a felicidade dos seus habitantes.

Não me escusarei, ao contrario fal-o-ei com muita satisfação, de prestar-vos todo e qualquer outro esclarecimento de que necessitardes para o bom desempenho de vossas importantes funcções, secundando deste modo o vosso esforço e a vossa dedicação em bem servir ao Estado e ao povo, que muito esperam da vossa competencia e da experiencia que tendes dos negocios publicos.

Augurando-vos, Srs. Deputados, completo exito nos trabalhos da legislatura que hoje se inicia e fazendo votos pela vossa felicidade,

SAUDO-VOS.

Palacio da Presidencia do Estado em Cuyabá,  
13 de Maio de 1915, 27. da Republica.

JOAQUIM A. DA COSTA MARQUES.





## ERRATA

A' pag. 4—22.<sup>a</sup> linha, em vez de —*descem*—  
leia-se—*desceu*.

A' pag. 9—11.<sup>a</sup> linha, sob a rubrica Visitas  
Illustres, supprima-se a palavra —*mesmo*.

A' pag. 9—40.<sup>a</sup> linha, em vez de —*margem*—  
leia-se—*zona*.

A' pag. 10—25.<sup>a</sup> linha, em vez de —*encomben-*  
*cia*— leia-se— *incumbencia*.

A' pag. 13—13.<sup>a</sup> linha, sob o titulo Ministe-  
rio Publico, leia-se — Reclama o Sr. Procurador Ge-  
ral *contra* o facto...

A' pag. 17—23.<sup>a</sup> linha, em vez de —*ocasiões*—  
leia-se —*ocasião*.

A' pag. 20—7.<sup>a</sup> linha, em vez de —*Archinimo*,—  
leia-se—*Archinimo*.

A' pag. 20—8.<sup>a</sup> linha, em vez de —*Carlos*—  
leia-se—*Renato*.

A' pag. 22—3.<sup>a</sup> linha, sob a rubrica Demarca-  
ção de Limites, em vez de —*Estado de Amazonas*—  
leia-se —*Estado do Amazonas*.

A' pag. 23—15.<sup>a</sup> linha, em vez de —*observar*—  
leia-se —*observarem*.

A' pag. 32—29.<sup>a</sup> linha, em vez de —*termes*—  
leia-se—*termos*.

A' pag. 45—37.<sup>a</sup> linha, em vez de —*com o*—  
leia-se—*como*.

A' pag. 46—11.<sup>a</sup> linha, em vez de —*o de defu-*  
*mação*— leia-se —*o da defumação*.

A' pag. 46—26.<sup>a</sup> linha, em vez de —*acual*—  
leia-se—*actual*.

A' pag. 46—27.<sup>a</sup> linha, em vez de —*em face*—  
leia-se—*em favor*.

Annexo n. 1

Quadro do movimento da matricula e frequencia dos Grupos Escolares e das Escolas isoladas do Estado no anno lectivo de 1914.

CATEG.	LOCALIDADES	N. DE ESCOL.	MATRICULA			FREQUENCIA			
			SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL	
<b>MUNICIPIO DE CUYABA'</b>									
	Escola Modelo, annexa á Escola Normal da Capit.		273	201	507	110	157	273	
	Grupo Escolar do 2.º distrito da Capital		61	78	139	60	61	121	
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino	2	30	32	62	30	32	62	
2.º	e 2.º do	2	35	41	76	28	27	53	
1.º	Escola mixta da Passagem da Conceição	1	18	15	33	12	10	22	
1.º	Escola mixta do Coxipó do Ouro	1	30	16	46	11	6	17	
1.º	Escola mixta do Coxipó da Ponte	1	11	0	20	11	0	15	
1.º	Escola mixta da freguesia da Chapada	1	39	0	39	15	0	15	
1.º	Escola mixta da povoação de São Gonçalo	1	18	19	28	19	5	15	
1.º	Escola mixta da povoação de São Gonçalo	1	42	0	42	22	0	22	
1.º	Escola mixta da freguesia da Guia	1	20	10	30	6	6	26	
1.º	Escola mixta da povoação da Aldéa	1	51	4	55	24	0	24	
1.º	Escola mixta da povoação do Muhlado	1	23	6	29	19	4	23	
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino da freguesia de Brotas	2	43	19	62	39	19	58	
1.º	Escola mixta da povoação da Cachoeirinha em Brotas	1	16	2	18	16	2	18	
1.º	Escola mixta da povoação dos Bahús, idem	1	20	0	20	20	0	20	
1.º	Escola mixta da povoação do Morrinho	1	26	8	34	18	8	26	
1.º	Escola mixta da povoação do Capão do Pequí	1	29	6	35	21	4	25	
1.º	Escola mixta da povoação da Ponta Alta	1	38	6	44	35	4	39	
1.º	Escola mixta da povoação do Bom Sucesso	1	17	7	24	15	5	20	
1.º	Escola mixta da povoação do Capim Branco	1	30	0	30	15	0	15	
1.º	Escola mixta do Porto da Barca Pendulo	1	29	7	36	17	6	23	
1.º	Escola mixta da povoação do Sovaco	1	25	11	36	25	11	36	
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino da Varzea-Grande	2	38	26	64	20	24	53	
<b>MUNICIPIO DO ROSARIO</b>									
	Grupo Escolar na sede da villa		93	72	165	80	63	143	
1.º	Escola mixta na povoação da Pigueira	1	25	11	36	19	8	27	
1.º	Escola mixta na povoação do Arruda	1	31	9	40	24	8	32	
1.º	Escola mixta na povoação do Cavallo	1	33	0	33	28	0	28	
1.º	Escola mixta da povoação da Raizama	1	22	4	26	18	2	20	
1.º	Escola mixta da povoação da Juregada	1	21	4	25	17	3	20	
1.º	Escola mixta da povoação dos A. bres	1	41	14	55	32	8	40	
1.º	Escola mixta da povoação do R. ro	1	18	7	25	16	6	22	
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	44	19	63	43	16	59	
1.º	Escola mixta da povoação do Rio Novo	1	15	0	21	25	6	21	
<b>MUNICIPIO DE SANTO ANTONIO DO RIO MADEIRA</b>									
1.º	Escola mixta na sede da villa	1							
<b>MUNICIPIO DO ARAGUAYA</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	18	16	34	18	16	34	
1.º	Escola mixta do Santa Rita	1	28	0	28	23	0	23	
<b>MUNICIPIO DE LIVRAMENTO</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	87	81	168	82	16	48	
1.º	Escola mixta da povoação do Pyrizal	1	18	8	26	11	7	18	
1.º	Escola mixta da povoação do Retiro	1	28	3	31	25	3	28	
<b>MUNICIPIO DE POCONE'</b>									
1.º	Grupo Escolar na sede da cidade		69	52	121	50	45	101	
1.º	Escola mixta na povoação do Pantanal	1	17	5	22	15	5	20	
1.º	Escola mixta da povoação da Canga	1	27	3	30	23	2	25	
1.º	Escola mixta da povoação da Formiga	1	32	3	35	24	1	25	
1.º	Escola mixta da povoação da Maravilha	1	18	5	23	18	5	23	
<b>MUNICIPIO DE SÃO LUIZ DE CACERES</b>									
1.º	Grupo Escolar na sede da cidade		124	90	214	60	41	101	
1.º	Escola mixta na povoação da Barra do Rio dos Bugres	1	17	8	25	17	8	25	
<b>MUNICIPIO DE MATTO-GROSSO</b>									
1.º	Escola do sexo masculino na sede da cidade	1	45	0	45	29	0	29	
1.º	Escola mixta na povoação do Guaporé	1	20	0	20	20	0	20	
<b>MUNICIPIO DE SANTO ANTONIO DO RIO ARAUJO</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	81	30	111	65	25	90	
2.º	Escola do sexo masculino na sede da villa	1	0	0	0	0	0	0	
1.º	Escola mixta na povoação do Poço	1	31	0	31	25	0	25	
1.º	Escola mixta na povoação do Barranco Alto	1	24	0	24	17	0	17	
1.º	Escola mixta na povoação do Morro Grande	1	18	0	18	16	0	16	
1.º	Escola mixta na povoação do Mimoso	1	21	3	24	19	2	21	
1.º	Escola mixta na povoação da Colônia Izabel	1	15	9	24	12	5	17	
1.º	Escola mixta na povoação da Uacorutuba	1	25	0	25	20	0	20	
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino	2	35	30	65	26	23	49	
<b>MUNICIPIO DE COXIM</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	48	25	73	40	20	60	
1.º	Escola mixta da povoação do Pedro Gomes	1	25	0	25	25	0	25	
1.º	Escola mixta da povoação do Ponto Vermelha	1	21	0	21	21	0	21	
1.º	Escola mixta da povoação das Correntes	1	0	0	0	0	0	0	
1.º	Escola mixta da povoação do Duscenso	1	54	0	54	43	0	43	
<b>MUNICIPIO DE CORUMBA'</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da cidade	2	40	68	108	32	46	76	
2.º	Escola do sexo masculino e 2.º do feminino na sede da cidade	2	30	65	95	25	35	60	
3.º	Escola do sexo masculino na sede da cidade	1	28	0	28	25	0	25	
1.º	Escola mixta na povoação do Albuquerque	1	22	0	22	22	0	22	
1.º	Escola mixta na povoação de São Domingos	1	25	0	25	20	0	20	
1.º	Escola mixta na povoação do Esadario	1	60	0	60	47	0	47	
1.º	Escola mixta na povoação do Forte de Coimbra	1	44	0	44	26	0	26	
1.º	Escola mixta na povoação do Castello	1	36	0	36	24	0	24	
1.º	Escola mixta na povoação do Amolar	1	31	0	31	24	0	24	
<b>MUNICIPIO DE NIOAC</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	21	45	66	21	42	62	
1.º	Escola mixta na povoação de Vacaria	1	25	0	25	21	0	21	
1.º	Escola mixta na povoação de Entre Rios	1	31	0	31	31	0	31	
<b>MUNICIPIO DE AQUIDAUANA</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	63	28	91	59	27	86	
<b>MUNICIPIO DE MIRANDA</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	12	45	57	12	42	54	
1.º	Escola mixta na povoação do Bonito	1	23	0	23	19	0	19	
<b>MUNICIPIO DE CAMPO-GRANDE</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	36	35	71	32	31	63	
1.º	Escola mixta na povoação de Santa Rita do Rio Pardo	1	31	0	31	27	0	27	
<b>MUNICIPIO DE SANT'ANNA DO PARANA-HYBA</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da cidade	2	45	30	75	35	25	60	
1.º	Escola mixta na povoação de Mello Taques	1	0	0	0	0	0	0	
1.º	Escola mixta na povoação de Tres Lagos	1	30	0	30	30	0	30	
<b>MUNICIPIO DE PORTO MURTINHO</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	25	23	48	22	23	45	
<b>MUNICIPIO DE BELLA-VISTA</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	35	39	74	28	26	54	
1.º	Escola mixta na povoação do Caracol	1	51	23	74	35	18	53	
<b>MUNICIPIO DE PONTA-PORÁ</b>									
1.º	Escola do sexo masculino e 1.º do feminino na sede da villa	2	51	38	89	49	31	80	
Somma.....			1038	2906	4450	4446	2325	1050	3881

Quadro do movimento da matricula e frequencia dos alumnos das Escolas particulares desta capital e do interior do Estado no anno lectivo de 1914.

SÉDES DAS ESCOLAS	MATRICULA			FREQUENCIA		
	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL
<b>CAPITAL</b>						
Collegio de D. Bernardina Rich	101	0	101	98	0	98
Collegio de D. Maria Dimpina de Arruda Lobo	34	7	41	30	5	35
Collegio do cidadão André Avelino Ribeiro	66	2	68	58	2	60
Collegio de D. Amelia Eustorgina A. Muniz	48	30	78	29	22	51
Atheneu Brasileiro	36	0	36	36	0	36
Azylo Santa Rita	0	150	0	0	120	120
Collegio Santa Catharina de Senna	0	65	65	0	59	59
Collegio São Gonçalo	124	0	124	101	0	101
Collegio do cidadão Feliciano Galdino Duarte	149	3	152	128	2	130
Collegio do cidadão Fernando Leite de Campos	38	26	64	31	22	53
Collegio Maria Auxiliadora (Coxipó da Ponte)	0	39	39	0	39	39
Collegio Santo Antonio (Coxipó da Ponte)	21	0	21	21	0	21
<b>CORUMBÁ</b>						
Collegio Santa Thereza	185	0	185	154	0	154
Collegio do cidadão João Baptista de Lima	80	0	80	65	0	65
<b>SÃO LUIZ DE CACERES</b>						
Collegio São Luiz	87	0	87	78	0	78
Collegio Immaculada Conceição	0	95	95	0	84	84
Collegio de D. Anna Gonçalves	10	8	18	10	5	15
<b>PONTA-PORÃ</b>						
Collegio do cidadão Felicio Flôres	17	0	17	17	0	17
<b>PORTO-MURTINHO</b>						
Collegio do cidadão Antonio Vieira de Almeida	19	0	19	17	0	17
S.	1015	425	1440	873	360	1233

Quadro do movimento das escolas subvencionadas por outros cofres que não os do Estado, no decurso do anno de 1914.

CLASSIFICAÇÃO	MATRICULA			FREQUENCIA		
	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL
Escola de aprendizes artifices da Capital	87	0	87	51	0	51
Escola do Batalhão de Policia Militar	24	0	24	15	0	15
Escolas municipaes da cidade de Corumbá	113	134	247	76	117	193
Escola municipal da cidade de Campo-Grande	51	19	70	47	11	58
S.	275	153	428	189	128	317

# Annexo n 3

## RELAÇÃO DAS DESPESAS EFFECTUADAS DURANTE O EXERCICIO DE 1913, POR CONTA DA VERBA—OBRAS PUBLICAS, A SABER:

### INSTRUCÇÃO PUBLICA:

Construcção do Palacio da Instrucção, por conta	170.000\$000
Idem do Grupo Escolar do 2.º districto da capital	140.000\$000
“ “ “ “ de Corumbá	140.000\$000
“ “ “ “ São Luiz de Cáceres	80.000\$000
“ de escolas em Villa-Martinho	10.000\$000
Acquisição de um terreno para construcção do Grupo Escolar do Poconé	7.550\$000
Idem de um predio para escola em Livramento	5.051\$800
“ “ “ “ Nioac	10.845\$700
Reparos do edificio em que funcionam as escolas de Corumbá	8.800\$000
“ “ “ “ “ Varzen-Grande	8.720\$000
“ “ “ “ funciona a Escola Normal	820\$000
“ “ “ “ o Grupo Escolar do 2.º districto	350\$000
“ “ “ “ a Escola de Nioac	195\$000
“ “ “ “ a Bibliotheca Publica	561\$000
Publicação de editaes para as obras do Grupo Escolar de Corumbá	1.120\$700
Gratificação ao fiscal das “ “ “ “ Cáceres	1.300\$000
	<u>587.281\$700</u>

### SEGURANÇA PUBLICA:

Construcção da Cadeia Publica de Bella-Vista	10.000\$000
“ “ “ “ Aquidauana	14.400\$000
Reparos na “ “ de Sant'Anna do Paranahyba	35\$000
“ “ “ “ do S. Antonio do Madeira	1.400\$000
“ “ “ “ de Porto Martinho	520\$000
“ “ “ “ da Capital	0.000\$000
	<u>36.825\$000</u>

### PONTES:

Construcção da ponte sobre o ribeirão Bento Gomes	20.000\$000
“ “ “ “ Peripocó	28.000\$000
“ “ “ “ Arica-Mirim	22.050\$000
“ “ “ “ Arica-Assú (1.ª prestação)	8.000\$000
“ “ “ “ Betiono	10.000\$000
“ “ “ “ Imbirussú	19.500\$000
“ “ “ “ S. Anna	19.878\$820
“ “ “ “ Bahús	2.000\$000
“ “ “ “ Formiga	7.000\$000
“ “ “ “ Forquilha	8.357\$000
“ “ “ “ Sombreiro	12.000\$000
“ “ “ “ Sangradouro	8.000\$000
	<u>165.880\$056</u>

### ESTRADAS:

Construcção da estrada de rodagem do Poconé	70.000\$000
Gratificação ao zelador da mesma	2.400\$000
	<u>72.400\$000</u>

### MELHORAMENTO DE RIOS:

Estudos dos rios Mutum Paraná e Repartimento	25.224\$000
Acquisição de ponteiros e argolas para a tapagem dos Guatós	10.270\$000
Idem do material para a Draga	18.187\$897
Pagamento do restante do preço da Draga	9.812\$000
Acquisição de um bato-estacas para o serviço da tapagem dos Guatós	5.712\$000
Pagamento do pessoal e material da Draga e da Lancha	74.866\$081
Idem de aluguel de uma onça para o pessoal do serviço da tapagem dos Guatós	1.064\$516
Acquisição de estacas para a tapagem dos Guatós	4.660\$000
	<u>161.845\$991</u>

### CARIDADE PUBLICA:

Construcção de um pavilhão de cirurgia no Hospital da Santa Casa da Misericordia	15.316\$953
Construcção de um pavilhão para alienados no Hospital da Santa Casa da Misericordia	19.009\$722
Reparos e melhoramentos na enfermaria das mulheres da Santa Casa da Misericordia	17.742\$800
Montagem do autoclave no pavilhão de cirurgia	546\$000
	<u>53.214\$475</u>

### ABASTECIMENTO D'AGUA:

Remessa d'aguas dos rios Cuyabá e Coxipó—para experiencias	402\$000
Salarios aos trabalhadores empregados no serviço de encanamento d'agua	8.402\$700
Lavagem do poço, caixa d'agua e deposito da Hydraulica	745\$000
Acquisição de material para a Hydraulica	1.038\$700
	<u>11.588\$400</u>

### FAZENDA PUBLICA:

Construcção de um predio para agencia de Villa-Martinho	9.146\$145
Construcção de um predio para agencia de Esperidiao Marquos	32.920\$100
Acquisição de uma lancha para agencia do Machado	5.964\$120
Acquisição de uma lancha para fiscalização do rio Guaporé (metade do preço)	14.000\$000
Acquisição de uma igarité para agencia de São Manoel	8.000\$000
Reparos do predio em que funciona a collectoria de Poconé	372\$000
Reparos do predio em que funciona o Thesouro	170\$000
	<u>65.572\$365</u>

### AGRICULTURA:

Construcção dos edificios do Campo de Demonstração	105.580\$000
Vencimentos do pessoal e outras despezas do mesmo	7.840\$488
Collocação de 2064 metros de tela de arame na cerca do mesmo	3.921\$600
	<u>117.342\$088</u>

### FORÇA PUBLICA:

Construcção do quartel do Regimento do Sul	8.218\$950
Construcção de uma dependencia no quartel da Companhia do Norte	380\$000
Construcção de um galpão para animais do destacamento de Corumbá	970\$840
Reparos no quartel do destacamento de São Manoel	367\$000
Instalação de luz electrica no quartel do destacamento de Corumbá	2.414\$200
Acquisição de uma casa para quartel do de Ponta-Porá	6.288\$800
Acquisição de telas de arame para quartel do de Tapajós	125\$000
	<u>18.724\$290</u>

### MELHORAMENTOS NA CAPITAL:

Reparos no edificio do Paço da Assembléa Legislativa	1.460\$900
Reparos e melhoramentos na clacera do Estado	13.050\$050
Acquis. dos predios situados no perimetro em que tem de ser constr. o fut. Pal. Presidencial	38.522\$885
Organização da planta e projecto do mesmo e da avenida	9.000\$000
Assentamento do esgôto do Palacio do Governo	6.691\$200
Reparos do edificio onde funciona a Directoria de Indios	9.550\$000
Reparos e melhoramentos no edificio da Typographia Official	18.052\$000
Ultima prestação do atocramento da Lagôa dos Menores	3.188\$103
Calçamento da barranca do porto da Conceição	3.783\$882
Reconstrucção da rampa do porto da Capital	1.440\$000
Construcção de um tanque na Repartição de Obras Publicas	441\$761
Diarias vencidas pelo Director da “ “ “ “	1.488\$000
	<u>103.624\$181</u>

### DIVERSAS:

Gratificação ao Engenheiro encarregado da verificação da área da Fazenda do Araguaya, por conta da que tem direito	10.000\$000
Acquisição de parte da sesmaria do Melgaço	21.000\$000
Publicação de editaes sobre obras publicas—n.º Debito	7.011\$550
“ “ “ “ —n.º Noticia	2.281\$400
	<u>46.925\$950</u>

### RECAPITULAÇÃO:

Instrucção Publica	587.281\$700
Segurança Publica	36.087\$000
Pontes	165.880\$056
Estradas	72.400\$000
Melhoramento de rios	161.845\$991
Caridade publica	53.214\$475
Abastecimento d'agua	11.588\$400
Fazenda Publica	65.572\$365
Agricultura	117.342\$088
Força Publica	18.724\$290
Melhoramentos na Capital	103.624\$181
Diversas	46.925\$950
	<u>1.427.480\$990</u>

# Annexo n. 4

## *Balanço da receita e despesa do Estado de Matto-Grosso no exercicio de 1913.*

RUBRICAS DA LEI	RECEITA					RUBRICAS DA LEI	DESPEZA				
	Orçada	Arrecadada	P. <sup>a</sup> mais	P. <sup>a</sup> menos	Por arrecadar		Fixada	cred. <sup>or</sup> supp. <sup>ra</sup> e extraord. <sup>ra</sup>	Effectuada	Para mais	Para menos
Exportação	2.398:280\$000	2.881:277\$299	482:997\$299			Representa. <sup>m</sup> do Estado	70:150\$000		67:299\$071		2:850\$929
Renda ordinaria						Administra. <sup>m</sup> " "	80:260\$000		81:345\$114	1:085\$114	
Interna	808:319\$000	1.520:042\$419	711:723\$419			Secretaria do Interior	29:360\$000		27:901\$470		1:458\$530
Renda extraordinaria	237:531\$700	53:734\$320		183:797\$380	61:288\$213	Sec. do Consul. Juridico	12:360\$000	600\$000	12:076\$675		833\$325
" com applica. <sup>m</sup> espec.	54:809\$300	43:155\$000		11:654\$300	10:564\$241	Instrução Publica	421:103\$333		392:994\$808	1:260\$300	28:113\$525
						Bibliotheca " "	9:100\$000		10:360\$300		
						Typographia-Official	53:600\$000		52:493\$331		1:106\$669
						Higiene Publica	24:640\$000		14:133\$700		10:506\$291
						Segurança Publica	42:910\$000		32:889\$871		10:010\$126
						Força " "	1.021.576\$900	9:960\$000	909:015\$295		122:521\$600
						Thesouro do Estado	81:140\$000		78:223\$185		7:916\$815
						Estações de arrecadação	106:390\$000		203:173\$900	96:738\$900	
						Deleg. <sup>ca</sup> Fiscal do Norte	274:200\$000		319:178\$827	44:978\$827	
						Pessoal inactivo	68:492\$838	5:317\$419	73:296\$282		513\$975
						Secreta. da Agricultura	33:960\$000		32:668\$135		591\$865
						Repartição de Terras	75:540\$000		62:134\$182		13:405\$818
						Repartição de Obras	274:500\$000	1.323:036\$547	1.501:215\$106		96:321\$441
						Administr. <sup>m</sup> da Justiça	227:790\$000	40:000\$000	225:472\$281		42:317\$719
						Ministerio Publico	52:200\$000	20:000\$000	56:438\$764		15:761\$236
						Despezas diversas	536:220\$000	348:909\$417	1.037:923\$046	152:793\$629	
Operação de credito		4.498:209\$038				Operação de credito			5.185:233\$355		
		164:213\$983							15:000\$000		
Movimento de fundos		4.662:423\$021				Movimento de fundos			5.200:233\$355		
		1.287:578\$233							110:000\$000		
Deposito		5.950:001\$254							5.310:233\$355		
		2:408\$701				Saldo			642:176\$000		
Somma.	3.498:940\$000	5.952:409\$955	1.194:720\$718	195:451\$680	71:852\$454	Somma	3.494:798\$071	1.747:823\$383	5.952:409\$355	296:856\$770	354:279\$869

*Contadoria do Thesouro do Estado de Matto-Grosso em Cuyabá, 28 de Fevereiro de 1915.*

O CONTADOR,

*Domingos G. Dias-da Costa.*

## Annexo n. 5

Balanco provisorio da receita e despesa do Estado de Matto-Grosso, effectuadas de Janeiro a Dezembro de 1914

Exercicio de 1914

RECEITA		DESPEZA	
Renda ordinaria	Exportação 2.164:200\$512	Representação do Estado	69:609\$500
	Interna 1.206:123\$455	Administração « «	71:864\$180
« extraordinaria	3.370:323\$967	Secretaria do Interior, Justiça e Fazenda	2:541\$234
« com applicação especial	43:556\$518	Secção do Consultor Juridico	1:140\$582
« à classificar	18:640\$000	Instrucção Publica	34:646\$501
	90:560\$420	Bibliotheca «	7:685\$261
		Typographia do Estado	62:006\$606
		Hygiene Publica	14:956\$081
		Segurança «	40:591\$977
		Força «	730:628\$115
		Thesouro do Estado	65:991\$453
		Estações de arrecadação	132:798\$051
		Delegacia Fiscal do Norte	268:596\$972
		Pessoal inactivo	56:952\$792
		Secretaria d'Agricultura, Commercio, Viação &	28:499\$496
		Repartição de Terras, Minas, e Colonisação	46:549\$460
		Repartição de Obras Publicas	381:316\$186
		Serviço de melhoramento do rio Cuyabá	19:984\$345
		Campo de Demonstração Agricola e Pastoril	33:499\$100
		Administração da Justiça	181:183\$076
		Ministerio Publico	57:866\$801
		Despesas diversas	579:907\$182
		Creditos extraordinarios	68:385\$724
Operação de credito	3.523:080\$905	Operação de credito	3.287:005\$675
	40:000\$000		69:925\$263
Movimento de fundos	3.563:080\$905	Deposito	3.356:930\$938
	405:040\$508		986\$406
Deposito	3.968:121\$413	Saldo que passou para o mez de Janeiro de 1915	3.357:917\$344
	1:638\$446		611:842\$515
	3.969:759\$859	Somma.	3.969:759\$859

Contaduria do Thesouro do Estado em Cuyabá, 28 de Fevereiro de 1915.

O CONTADOR,

*Domingos G. Dias da Costa.*

## Annexo n. 6

### QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CREDITOS ABERTOS PELA PRESIDENCIA DO ESTADO, PARA ATENDER A PAGAMENTOS POR CONTA DO EXERCICIO DE 1914

N.º DOS ACTOS	DATA	ARTIGOS	§§	RUBRICAS DA LEI	CREDITOS			TOTAL	OBSERVAÇÃO
					SUPPLEMENT.	EXTRAORD.	ESPECIAL		
				<b>LEI N. 654, DE 22 DE JULHO DE 1913</b>					
965	27 de Outubro de 1914	6.	4.	Expediente : livros, papeis e outros art.gos	419\$800			419\$800	
1127	18 de Agosto de 1914	10.	1.	Vencimentos do pessoal, conforme a tabella n. 5	1:800\$000			1:800\$000	
1167	17 de Novemb. de 1914	10.	1.	Idem, idem	2:400\$000			2:400\$000	
1198	15 de Dezemb. de 1914	10.	1.	Idem, idem	1:141\$935			1:141\$935	
	19 de Janeiro de 1915	10.	1.	Idem, idem	1:416\$290			1:416\$290	
966	27 de Outubro de 1914	12.	2.	Acquisição de materiaes typographicos	9:866\$750			9:866\$750	
	18 de Agosto de 1914	14.	1.	Vencimentos do chefe de policia e do pessoal da Secretaria e dos carcereiros das cadeias publicas csnforme a tabella n. 9	319\$999			319\$999	
1208	26 de Janeiro de 1915	14.	7.	Sustento aos prezos da cadeia da capital	5:553\$318			5:553\$318	
999	15 de Setembro de 1914	20.	Unico	Vencimentos dos empregados aposentados e em disponibilidade, officiaes de policia, reformados e pensionistas conforme, a tabella n. 15	5:227\$771			5:227\$771	
1155	1.º de Dezemb. de 1914	20.	Unico	Idem, idem, idem	1:600\$000			1:600\$000	
1181	5 de Janeiro de 1915	20.	Unico	Idem, idem, idem	1:153\$250			1:153\$250	
938	21 de Julho de 1914	26.	1.	Vencimentos dos Dezembarg.º, conf.º a tabella n. 21	7:827\$856			7:827\$856	
938	21 de Julho de 1914	27.	Unico	Vencimentos do Procurador Geral do Estado e dos Promotores da Justica, conforme tabella n. 22	3:137\$285			3:137\$285	
966	18 de Agosto de 1914	27.	Unico	Idem, idem, idem	1:141\$935			1:141\$935	
1154	1.º de Dezemb. de 1914	28.	10.	Resgate de apolices da divida publica do Estado	3:700\$000			3:700\$000	
1228	9 de Fevereiro de 1915	28.	19.	Eventuaes	122:153\$000			122:153\$000	
1251	2 de Março de 1915	10.	1.	Vencimentos do pessoal conforme a tabella n. 5	2:400\$204			2:400\$204	
		23.	6.	Obras publicas	642:176\$100			642:116\$100	Saldo do exercicio 1913 que passa p.º de 1914 para ser empregado em obras publicas em virtude do disposto no art.29 § 3.º da lei acima mencionada
822	3 de Março de 1914					6:000\$000		6:000\$000	Aberto para pagamento ao Dr. Annibal Benicio de Toledo.
924	23 de Junho de 1914					7:000\$000		7:000\$000	Idem idem ao Dr. João Carlos P. Leite
1126	17 de Novemb, de 1914					4:483\$250		4:483\$250	Idem idem ao cidadão Frederico da Costa Teixeira.
975	1 de Setembro de 1914					3:800\$000		3:800\$000	Idem idem de que trata a Resolução n. 623, de 18 de Junho de 1913.
988	15 de Setembro de 1914					6:598\$724		6:598\$724	Idem idem ao Desemb. Ignacio Maranhão da Rocha Vieira
1000	22 de » de 1914					1:201\$612		1:201\$612	Idem idem à Inspecto de alumnas das Escolas Normal e Modelo.
1243	23 de Fever. de 1915					10:000\$000		10:000\$000	Idem idem do auxilio a construcção da linha Telegraphica entre este Estado e o do Amazonas.
944	4 de Agosto de 1914						43:987\$000	43:987\$000	Idem idem à comp. Viação S. Paulo Matto-Grosso
Sonma					813:437\$493	39:083\$586	43:987\$000	896:508\$079	

## Annexo n. 7

Quadro demonstrativo da divida publica do Estado de Mato-Grosso, const. tuida por apolices dos valores nominæes de 200\$, 500\$, e 1:000\$000, emittidas de conformidade com os decretos de 18 de Janeiro, 22 de Março e 14 de Março e 14 de Junho de 1902 e de 14 de Março de 1905

Movimento durante os exercios de 1902 a 1914.

EMISSÃO POR EXERCICIO		RESGATE POR EXERCICIO		RESTANTE EM CIRCULAÇÃO A	
AUTORIZADA	REALIZADA	AUTORIZADO	EFFECTUADO	31 DE DEZEMBRO	
1902	2.200:000\$000	1902	28:800\$000	1902	2.093:000\$000
1903		1903	67:200\$000	1903	2.087:000\$000
		1904	135:200\$000	1904	1.951:800\$000
1905	350:000\$000	1905	122:200\$000	1905	2.179:600\$000
		1906	56:600\$000	1906	2.123:000\$000
		1907	166:600\$000	1907	1.956:400\$000
		1908	142:200\$000	1908	1.814:200\$000
		1909	76:500\$000	1909	1.771:800\$000
		1910	100:000\$000	1910	1.686:700\$000
		1911	474:000\$000	1911	1.040:800\$000
		1912	100:000\$000	1912	957:900\$000
		1913	100:000\$000	1913	757:200\$000
		1914	100:000\$000	1914	651:500\$000
	2.550:000\$000		850:500\$000		1.881:500\$000

### NATUREZA DOS RESGATES EFFECTUADOS

Em pagamentos de terras compradas ao Estado	Em moeda com abatimento dos juros vencidos pelos portadores	Em moeda com abatimento de 10 % do valor nominal	Total
1.247:000\$000	604:500\$000	30:000\$000	1.881:500\$000

Juros contados provisoriamente até 31 de Dezembro ultimo, na razão de 6% ao anno, de accôrdo com o art. 26 § 1º da Lei n. 670 de 20 de Julho de 1914, votada para o exercicio de 1914.  
Rs. 1.187:711\$000

Contaduria do Thesouro, 28 de Fevereiro de 1915  
O Contador

*Domingos G. Dias da Costa*